

Índice

Jovens e Adultos Março, abril, maio 2025

Introdução	2
Lição n° 1 Subir ao monte do Senhor	3
Lição n° 2 Fruto esperado	7
Lição n° 3 Eis-me aqui, envia-me a mim	12
Lição n° 4 Louvai ao Senhor pela salvação	16
Lição n° 5 Deixando o velho eu para trás	20
Lição n° 6 Evidências da salvação	25
Lição n° 7 A crucificação	30
Lição n° 8 Cristo ressuscitou	35
Lição n° 9 A mão misericordiosa de Deus	39
Lição n° 10 A glória do Senhor	43
Lição n° 11 Deus odeia a idolatria	47
Lição n° 12 Vida de pecado julgado	52
Lição n° 13 Intercessão dos justos	56
Leituras diárias	60

Introdução

John Newton, compositor do hino “Graça Excelsa,” se descrevia como sendo “um blasfemador africano” devido ao seu envolvimento anterior no tráfico de escravos africanos. Ele conhecia bem as profundezas de depravação da qual o coração humano era capaz. Mesmo sendo filho de uma mãe piedosa que tentou ensinar-lhe os caminhos da justiça e piedade, ele se desviou longe destes caminhos após o falecimento dela enquanto ele ainda era bem jovem. Indo trabalhar no mar, acabou se tornando capitão de navio no tráfico de escravos, vivendo uma vida de imoralidade e impiedade. Após sofrer uma terrível tempestade e uma série tortuosa de eventos, chegou finalmente a uma fé firme e inabalável na graça de Deus, que recebeu como um pecador indigno remido.

O que capacita os cristãos a manter uma visão humilde e adequada de si mesmos? Com certeza a resposta está em reconhecer nossa enorme depravação e depois a graça e salvação miraculosas de Deus. Newton certa vez disse: “Sinto-me como um homem que não tem um centavo no bolso, mas tem acesso à conta de alguém que é infinitamente rico. Assim, sou ao mesmo tempo um mendigo e um ricoço.”

É relativamente fácil enxergar nossas próprias insuficiências; frequentemente deparamos com nossas próprias incapacidades e podemos ficar desanimados com nosso desempenho e posição, especialmente quando comparado com as habilidades dos outros. Se estivermos nos sentindo incapazes, ver as insuficiências dos outros é ainda mais fácil — elas aparecem por todo lado.

Mas enxergar nossa própria depravação é mais difícil. Isso é bem diferente de enxergar nossa insuficiência. Somos levados à total desesperança e ruína por nossas próprias mãos pelo nosso próprio pecado. É ali que percebemos como aparecemos diante de um Deus justo e santo.

Ao entrarmos neste novo trimestre de lições, façamos um propósito firme de estudá-las em busca de compreensão da nossa inescapável necessidade de redenção. Estas lições são tiradas principalmente de Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, e Daniel; com a crucificação e ressurreição intercalados neste trimestre. Que a igreja receba uma visão renovada dos fundamentos do evangelho de Jesus Cristo.

Subir ao monte do Senhor

Lição Nº 1
2 mar 2025

Escritura relacionada: Isaías cap. 2
Texto bíblico: Isaías 2:1-5; 4:2-6

Introdução

O que poderia ser mais especial que um convite de encontrar com Deus em sua casa sobre o monte? Quando alguém recebe este convite, isso pode desencadear uma grande batalha. Nossa natureza maligna resiste, e Satanás coloca pensamentos e obstáculos em nosso caminho para nos atrapalhar. A porta que leva a essa cidade montanhosa chama-se Calvário, e é onde primeiro encontramos nosso Senhor crucificado. A carne tem que ficar para trás. Quando chegamos no cume do monte, somos levados à presença de Deus, nosso Pai. Quanta paz, serenidade e liberdade experimentamos ali! Somente desta posição conseguimos enxergar o mundo lá embaixo como de fato é com suas trevas, pecado e opressão.

Versículo chave

Tu, anunciador de boas novas a Sião, sobe a um alto monte. Tu, anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a voz fortemente, levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Aqui está o vosso Deus (Isaías 40:9).

Texto bíblico

Isaías 2:1 Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém.

2 Nos últimos dias se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se engrandecerá por cima dos outeiros; concorrerão a ele todas as nações.

3 Virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará o que concerne aos seus caminhos, para que andemos na suas veredas. De Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

4 Ele exercerá o seu juízo entre as nações, e repreenderá a muitos povos. Estes converterão as suas espadas em arados e as suas lanças em podadeiras. Não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerra.

5 Vinde, ó casa de Jacó, andemos na luz do Senhor.

4:2 Naquele dia o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória, e o fruto da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel.

3 Aquele que ficar em Sião, e permanecer em Jerusalém será chamado santo, todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém.

4 Quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião, e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor,

5 Criará o Senhor sobre toda a extensão do monte de Sião, e sobre as suas congregações, uma nuvem de dia, e uma fumaça e um resplendor de fogo chamejante de noite; sobre toda a glória haverá um dossel.

6 Será abrigo e sombra contra o calor do dia, e refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

Estudando a lição

Isaías profetizou por pelo menos quarenta anos durante os reinados de quatro reis de Judá. Sua mensagem era um convite à esperança. Isaías previu o estabelecimento futuro do reino de Deus como uma cidade-fortaleza situada acima das montanhas circundantes da religião pagã e do cristianismo falsificado. Seria um farol para almas sedentas e em trevas. Quem sobe para esta cidade sobre o monte não vai por compulsão, mas é atraído por algo que sua alma almeja. Ali a lei de Deus, a Palavra da vida, são encontrados e obedecidos. À medida que a lei de Deus é implantada nos corações, ela traz paz, gozo e comunhão que formam um vínculo de amor e união. Posteriormente revelado em maior profundidade e clareza, o sangue de Jesus é a fonte e manancial do poder e virtude nesta cidade exaltada. O plano futuro de Deus para o evangelho incluiria também a não-resistência, transformando os instrumentos do conflito em ferramentas de cultivo.

Esta montanha com sua cidade e templo foram construídos por Deus, e são santos. A presença de Deus é demonstrada como nuvem de dia e fogo de noite. Da mesma maneira o seu povo é purificado e santificado, sendo uma atração e repreensão para todas as nações.

Deus revelou a Isaías um reino futuro, pacífico. Ele viu o alto monte desta cidade gloriosa, contendo a paz, serenidade e segurança da presença pessoal de Deus. Isaías viu pessoas de muitas nações subindo para este monte. Deve ter sido uma visão de beleza indescritível, a ponto de provocar seu convite comovido: “Vinde, ó casa de Jacó, andemos na luz do Senhor.”

Verdades práticas para hoje

É normal que sejamos fascinados pelas alturas imponentes das montanhas. Uma pessoa determinada e desejosa de ver os picos mais altos aceitará o enorme esforço necessário para chegar ao topo. É provável que nesta busca passará por

sofrimento, dificuldades e dor. No entanto, ao alcançar o cume da montanha, consegue ver o mundo por outra perspectiva. Todo o esforço e fadiga da escalada são momentaneamente esquecidos e substituídos por um senso dominante de admiração e euforia. É fácil ver várias comparações com isso que servem para ilustrar o significado de subir ao monte de Deus hoje.

Diversos homens da Bíblia encontraram com Deus no monte. Noé e sua família sobreviveram ao maior cataclisma na história da terra. Depois que a arca parou em cima do monte Ararat, Noé fez um altar e adorou a Deus. Ele o encontrou ali e deu-lhe uma promessa reconfortante, o sinal do arco-íris, que temos até hoje. Após anos de espera pelo filho prometido, Abraão foi chamado por Deus para a terra de Moriá, onde lhe seria mostrado o lugar de sacrificar seu filho da promessa. No alto da montanha, Deus mandou um anjo para intervir e evitar que Abraão matasse Isaque. Abraão foi elogiado por sua fé e obediência, e Deus proveu outro animal para o sacrifício. Neste monte, a tristeza e pesar de Abraão foram dissipados diante da glória e presença de Deus quando o anjo reconfirmou-lhe as promessas divinas. É difícil imaginar o senso de admiração, gozo e fé fortalecida de Abraão ao descer o monte. Passados uns mil anos Salomão construiu o templo neste mesmo monte, e novamente a glória de Deus apareceu ali. Moisés experimentou a presença de Deus ao falar com ele face a face. Mais tarde viu a terra prometida do alto do monte Pisga. Pedro, Tiago e João viram a glória de Cristo no monte da transfiguração.

Estes encontros no monte são significantes porque ali Deus encontrou e comunicou com o homem, mas nenhum deles foi comparável com o que Isaías viu. Ele teve uma visão de um monte criado por Deus onde os povos do mundo inteiro se ajuntariam como uma corrente de um rio. No decorrer das idades, os necessitados, destituídos e desiludidos foram atraídos para este monte.

Um rio pode começar como uma fonte de águas cristalinas, mas ao fluir em direção ao mar, é comum que sujeira e impurezas turvem a água. A natureza humana passa por uma progressão semelhante. O que nasce puro e inocente vai fluindo e se contaminando à medida que o pecado vai maculando a alma. No entanto, a corrente que flui para o monte santo de Deus desafia a natureza e vai subindo, atraído pelo clamor interior do coração por paz, pureza e libertação do pecado. À medida que a corrente vai subindo para o reino de Deus, os anseios inquietos da alma são satisfeitos e vidas são purificadas. Ali está a casa do Pai Celestial, os mandamentos de Jesus e dos apóstolos são ensinados, vividos e mantidos sem modificação. Estes mandamentos são como uma estrutura que oferece abrigo, segurança e paz na mente dos habitantes. Todos que entram por meio de Jesus, a Porta (leia João 10:9), encontram a salvação e acolhimento. Aqui encontram uma habitação pacífica e moradia segura (leia Isaías 32:18).

Um anjo transportou o apóstolo João em espírito para um grande e alto monte de onde viu a noiva de Cristo, “a grande cidade, a santa Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus” (Apocalipse 21:10). Sua beleza é muito além de qualquer instituição ou organização conhecida aos homens da terra. Seus muros são construídos sobre o fundamento dos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos, formando uma barreira segura contra os males de fora. Dentro da igreja de Deus não há necessidade de formas externas de discernimento, sabedoria ou direção, pois Deus o Pai que ali habita fornece a luz (leia Apocalipse 22:5). Quando a igreja reúne em conferências, conselhos ministeriais ou congregacionais, temos a confiança que Deus está presente e nos dará a luz de que precisamos. Não há necessidade de buscá-la de fora. A beleza da noiva de Cristo pode ser vista apenas pela revelação do Espírito Santo.

Perguntas

1. O que faz com que pessoas em busca da verdade sejam atraídas para a igreja?
2. Há inúmeros benefícios sociais e espirituais de pertencer à igreja. Estaríamos com isso nutrindo um senso de merecimento? Como podemos sentir e demonstrar nosso senso de indignidade?
3. O que podemos fazer para tornar a igreja de Deus atrativa para o mundo?
4. Cremos que as doutrinas da igreja são para nossa segurança e proteção. Nosso adversário, o diabo, quer nos fazer pensar que os muros são restritivos demais. O que podemos fazer para perceber quando esta mentalidade está se arraigando? Como ajudar a alguém que está lutando com isso?

Fruto esperado

Lição N° 2
9 mar 2025

Escritura relacionada: Isaías cap. 5
Texto bíblico: Isaías 5:1-10

Introdução

Este cântico da vinha encontrado em Isaías capítulo 5 é Deus implorando com seu povo a voltarem para ele, convidando-os para uma vida de realização e bênção. Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10:10). Deus deve ter prazer em ver toda a vida que criou florescendo e prosperando, evidenciado por um mundo pulsando de vitalidade e cor. A capacidade admirável e natural da terra de produzir fruto é um exemplo das bênçãos que ele deseja derramar em qualquer pessoa que se torna parte da vide frutífera, Jesus Cristo. Semelhante gera semelhante, e Deus está procurando o doce fruto de seu Filho em cada cristão verdadeiro.

Versículo chave

Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tornareis meus discípulos (João 15:8).

Texto bíblico

Isaías 5:1 Cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha: O meu amado teve uma vinha num outeiro fértil.

2 Ele a cavou e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides. Edificou no meio dela uma torre, e construiu nela um lagar. E esperava que desse uvas, mas deu uvas bravas.

3 Agora, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai entre mim e a minha vinha.

4 Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu não lhe tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas?

5 Agora vos direi o que hei de fazer à minha vinha: Tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derrubarei a sua parede, para que seja pisada.

6 Torná-la-ei em deserto, não será podada nem escavada, e sarças e espinheiros crescerão nela. Darei ordem às nuvens para que não derramem chuva sobre ela.

7 A vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias. E esperou que exercessem justiça, mas viu opressão; retidão, mas ouviu clamor.

8 Ai dos que juntam casa a casa, e reúnem herdade a herdade, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!

9 A meus ouvidos disse o Senhor dos Exércitos: Em verdade que muitas casas ficarão desertas, e até as grandes e excelentes, sem moradores.

10 Dez geiras de vinha não darão mais do que um bato, e um ômer de semente não dará mais do que um efa.

Estudando a lição

Um ômer de semente era mais que o efa de grão colhido. Um bato seria pouco mais que vinte litros de suco de uva. Considerando que dez geiras seria em torno de quatro hectares de vinha, que deveria produzir umas quarenta toneladas de uvas, é fácil entender por que Deus ficou decepcionado ao olhar para seu povo amado em quem havia investido tanto esforço e cuidado. Ele havia lhes dado tanto, mas continuavam consumindo tudo para seu próprio prazer sem produzir qualquer fruto bom para Deus.

Esta parábola do nosso texto bíblico tem a finalidade de sensibilizar o povo de Deus. Como se alcança aqueles cujos corações estão frios e endurecidos? Isaías tinha a incumbência de despertar uma nação que havia se tornado egoísta e avarento, transmitindo-lhes uma mensagem. Quando os israelitas entraram na terra de Caná, Deus deu a cada família uma herança de terra. Este pedaço de terra deveria ser seu lar onde eles e seus descendentes viveriam. Se alguém entrasse em dificuldades financeiras e precisava de ajuda, ele podia vender sua terra por um preço descontado. Quando as coisas melhorassem e tivesse condições, podia comprar de volta sua terra pelo mesmo preço que a vendeu. É óbvio que o plano de Deus era que mantivessem a terra na família e vivessem em segurança como vizinhos felizes.

No entanto, se alguém vendesse a terra por seu valor integral, o direito dela passava para a família compradora. Desta maneira, os israelitas estavam acumulando a riqueza em cada vez menos famílias. Em vez de regozijar naquilo que Deus havia feito por eles e ajudar aos pobres com benevolência e bondade, eles estavam lutando para acumular mais e mais riqueza terreal. Explorando seus irmãos, os ricos oprimiam aos pobres. Eles procuravam controlar cada vez mais terras e casas para se tornarem mais autossuficientes. O coração de Deus estava sobrecarregado de tristeza quando enviou Isaías com esta história/canção com sua mensagem de um futuro tão sombrio. Eles ouviriam a mensagem desta canção? Ouviriam os toques de amor e cuidado entremeados às palavras desta alegria? Isso voltaria seus corações a Deus que os criou e providenciou

para eles esta terra tão boa, ou continuariam em seus caminhos avarentos para a ruína da vida dos seus descendentes? A escolha estava diante deles, e a cena do que seria as tristes consequências de rejeitar o chamado de Deus foi pintada diante deles em traços nítidos de safras frustradas e mansões vazias

Verdades práticas para hoje

Que tipo de fruto Deus esperava da nação israelita? Quando seus pastores contendiam com os de Ló por pastagem, Abraão não deu um exemplo perfeito? Dado a primeira escolha, Ló escolheu a pastagem melhor e seu tio Abraão ficou com a parte mais fraca. Deus recompensou Abraão ricamente, prometendo toda aquela terra a ele e sua descendência para sempre. “Disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente. Toda esta terra que vês, hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre” (Gênesis 13:14-15). Quando os pastores de Gerar disputaram os poços de água com os pastores de Isaque, este se mudou para outro lugar e cavou outro poço. Isso aconteceu duas vezes com Isaac. Novamente, vemos em Isaque um exemplo de fé em Deus e a atitude de Abraão, seu pai. Como o coração de Deus deve ter se alegrado ao ver Isaque fazer essas escolhas! Quando cavou o terceiro poço e eles não lutaram por ele, mas o deixaram em paz, Isaac disse, “Agora o Senhor nos deu lugar, e cresceremos nesta terra” (Gênesis 26:22). Não era esse o tipo de disposição frutífera que Deus estava buscando nos descendentes de Abraão e Isaque? Tendo plantado esse povo em uma terra rica, Deus certamente estava procurando por corações que tivessem fé e confiança em sua providência. Ele desejava estabelecer um povo que honrasse sua lei acima de seus próprios desejos. A atitude gananciosa deles deixou Deus decepcionado.

Quais frutos Deus procura em seu povo hoje? Jesus disse aos discípulos: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo em mim que não dá fruto ele o corta, e todo ramo que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda” (João 15:1-2). Cristo Jesus é a “excelente vide” plantada num “outeiro fértil”. Estamos produzindo o fruto esperado por Deus, o agricultor? Jesus disse: “Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15:5). Oh! Como é belo o espírito de Jesus Cristo e a plenitude que ele oferece!

O dono de um vinhedo espera frutos abundantes de um campo bem cultivado. Se esse fruto não vier, ele ficará decepcionado. A igreja de Deus pode ser assemelhada a um campo bem cuidado. Demonstrar o belo espírito de Jesus Cristo e obedecer aos seus ensinamentos não seriam o fruto que Deus o Pai espera dos seus discípulos? Como diríamos que cremos em Jesus e somos seus discípulos se não nos submetemos aos seus ensinamentos e doutrina?

Assim como a videira precisa ser podada anualmente, assim os discípulos de Cristo precisam ser purificados de impurezas e defeitos. Muitas vezes aqueles galhos que achamos necessários e indispensáveis para nossa frutificação são justamente os que Deus o Agricultor podará. Permitir que nossas preciosas ideias e ideais sejam cortados fora produzirá o fruto que ele deseja. Devemos aceitar os caminhos de Cristo e de sua igreja acima de nossa própria visão e compreensão. Somente quando permitirmos que Deus use nossa vida da maneira que ele escolher é que seremos verdadeiramente felizes com a vida. Há paz na aceitação. A aceitação das circunstâncias de nossa vida produzirá bons frutos e é um dos tesouros do cristão.

O que acontece conosco se não conseguimos aceitar os caminhos de Cristo em nossa vida? Na canção alegórica de nossa lição, a única fruta encontrada foram uvas silvestres. Como isso desagrade ao Senhor da vinha, que investiu tanto para fazer aquela colina florescer e frutificar com abundância! Deus deu seu Filho unigênito para ser nosso salva-vidas. A seiva da vida eterna fluiu de Jesus para nós que chegamos a ele em busca de salvação. Sem isso, estamos mortos.

Qual a significância de uvas silvestres? Quando permitimos que desejos egoístas tomem o lugar do amor de Deus, começa a crescer um tipo de fruta silvestre, inaproveitável. Pensamentos concupiscentes contaminam a verdadeira pureza, e a resistência à correção contamina um espírito como de uma criança. O orgulho azeda os relacionamentos e a inveja contamina nosso gozo. Quando solicitado a contribuir ou participar em alguma atividade da igreja, a aparência que me dará se torna uma preocupação primordial. A doçura de um espírito manso e quieto murcha sob a busca de realização nas coisas deste mundo, levando a tristeza e frustração a predominarem como sabor da vida.

Há um hino que ecoa o clamor do cristão que perdeu sua intimidade com Cristo e almeja a doçura da Videira verdadeira. Que a doçura dele preencha nossa vida com fruto abundante.

*Onde está o gozo da minha salvação? Onde está a paz que tanto anseio?
Onde está a maravilha de sua glória? Retorne, ó minha alegria, retorne.*

*Não me lances fora da tua presença, Oh!, não lances fora a minha alma;
Não suporto ficar sem ti, Tenha misericórdia, ó meu Deus, é minha petição.*

*Apaga, ó Pai, a minha transgressão, Crie um coração limpo e novo;
E mesmo se isso trazer dor, purifica-me com hisopo, faz-me verdadeiro.*

*O Espírito quebrantado tu aceitas, O coração contrito não será desprezado;
Restaura a alegria de tua salvação, Teu favor somente prezarei.*

Não escondas tua face de mim, é minha petição, não consigo andar só.

Oh! Deus, da minha salvação, Faz-me novamente, filho teu.

(Tradução livre do hino "Where Is The Joy of Thy Salvation", de Margaret Penner Toews. Usado com permissão.)

Ilustração

Os primeiros brotos verdes que emergem dos botões de uma videira na primavera atestam à vida infundida neles. Com que rapidez elas produzem folhas e pequenos cachos de uvinhas! Com a chegada do verão, as uvas se transformam em enormes cachos de deliciosa doçura. Numa cidadezinha uma videira crescia pela parede dos fundos de uma casa do vizinho. Com galhos da grossura do braço de um homem, ela subiu pela casa do dono, atravessou a garagem e o muro, e cobriu um estaleiro no quintal vizinho. Esta videira forneceu uma bela sombra no calor do verão e muito fruto delicioso para muitas pessoas.

Perguntas

1. Quando muita semente é semeada em uma área, as plantas competem por água e luz solar, com pouca produtividade. Existe situações em que este princípio se aplicaria à igreja cristã?

2. O que causa conflitos entre irmãos cristãos?

3. O belo espírito de Jesus Cristo e a obediência a seus ensinamentos não seriam os frutos que Deus, o Pai, espera de seus discípulos?

Eis-me aqui, envia-me a mim

Lição N° 3
16 mar 2025

Escritura relacionada: Isaías cap. 6
Texto bíblico: Isaías 6:1-8

Introdução

Para iniciar este estudo, consideremos o espírito e atitude do cristão calmo e humilde, alguém que experimentou o novo nascimento e está em paz com Deus, a irmandade e a humanidade em geral. Vivemos num mundo onde temor e engano tem se arraigado e multiplicado como um vírus mortífero. O cristão bem fundamentado tem plena consciência desses espíritos desviantes, mas eles não dominam sua vida.

Esse cristão, seja homem, mulher ou jovem, reconhece que a indagação “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (Isaías 6:8) não é uma pergunta leviana. É uma indagação direta do céu, dirigida àqueles que desejam se envolver no propósito eterno de Deus. Como filhos e filhas do Deus Altíssimo, que nós, como Isaías, nos preparemos e também respondamos com uma das respostas mais doces encontradas na Bíblia: “Eis-me aqui. Envia-me a mim!”

Versículo chave

Pois eu não falei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e de que falar (João 12:49).

Texto bíblico

Isaías 6:1 No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as orlas do seu manto enchiam o templo

2 Os serafins estavam acima dele, cada um tinha seis asas: Com duas cobriam os seus rostos, com duas cobriam os seus pés e com duas voavam.

3 E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

4 Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!

6 Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz.

7 Com ela tocou a minha boca, e disse: Vê, isto tocou os teus lábios, e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.

8 Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui. Envia-me a mim.

Estudando a lição

O importante encontro de Isaías com Deus ocorreu no ano em que o rei Uzias morreu. Uzias foi um governante forte e capaz, com um reinado frutífero de cinquenta e dois anos. Ele se destacou como administrador do reino de Judá e como comandante-chefe do exército, mas depois, de forma desastrosa, esse honrado rei, em seus últimos anos, se ensoberbeceu e usurpou a autoridade dos sacerdotes queimando incenso no templo do Senhor. Deus feriu Uzias com lepra, e continuou leproso até o dia de sua morte. Cristãos mais velhos e maduros fariam bem em refletir nesse trágico relato.

Em seguida, veio o chamado de Isaías para o serviço do Rei dos reis, o Deus Todo-Poderoso. Isaías não foi um profeta eficaz até após seu encontro com o Senhor. Mas ele teve um encontro marcante com o Senhor, e isso aconteceu no templo em Jerusalém. Não há palavras adequadas para descrever a experiência visionária de Isaías, um evento poderoso e transformador em que Isaías ficou face a face com a eminente santidade de Deus. Os serafins, maravilhosas criaturas angelicais, clamaram: “Santo, Santo, Santo,” proclamando honras e glórias eternas ao Deus Todo-Poderoso. Dominado por um senso de indignidade, Isaías se sentiu aprisionado num um estado impuro.

Um dos serafins tocou os lábios de Isaías com uma brasa do altar, indicando que seus pecados foram purificados e perdoados. O fogo sagrado agora ardia em seu peito, consagrando seu coração e seus lábios para o uso do Mestre. Sua mensagem recebida de Deus foi relevante naquele tempo e continua sendo aplicável hoje, confortando os que buscam sinceramente a verdade e penetrando o coração dos obstinados e desobedientes. Isaías continuou sendo o fiel profeta de Deus até o fim de seus dias. Embora não esteja registrado na Bíblia, acredita-se que Isaías tenha sido executado pelo despótico rei Manassés, cruelmente serrado ao meio e assim incluso no rol dos heróis da fé (leia Hebreus 11:37).

Verdades práticas para hoje

A santidade é uma virtude essencial da experiência cristã. Se quisermos ser eficazes como emissários de Deus, devemos ter a marca da santidade estampada em nossa vida. A santidade pode ter uma aplicação bem ampla, mas, em termos simples, é o resultado de estar separado da impureza do mundo. Sem santidade, nenhum homem verá o Senhor nem será usado por ele (leia Hebreus 12:14).

Para sermos embaixadores de Cristo, é necessário nos prepararmos. Precisamos estar bem enraizados e alicerçados na Palavra de Deus, possuir um espírito ensinável, ser capazes de receber correções e estar dispostos para o processo de santificação pelo resto da vida. Precisamos evitar a escravidão do perfeccionismo e seguir em frente com simplicidade. Muitas vezes, o chamado para o serviço não é para os mais qualificados, mas para aqueles que estão dispostos a usar suas habilidades e talentos para o bem do reino. Pode ser que nos seja um desafio comunicar de forma eficaz, mas ao prosseguirmos em fé, o testemunho necessário será vivificado pela unção do Espírito Santo.

Às vezes, somos chamados para tarefas necessárias, mas não tão agradáveis. Às vezes somos envolvidos em situações complicadas sem termos oferecido; no entanto, é nosso dever oferecer nossos talentos e nossa vida em humilde obediência. Nestas horas entra em foco aquilo que realmente é importante para nós. O espírito de disponibilidade de Isaías tem preeminência em nosso coração? Se estivermos a sério com nossa intenção e declararmos com fé nosso desejo de fazer tudo possível pelo Senhor, ele nos dá algo a fazer. Não diga “Eis-me aqui. Envia-me a mim!” a menos que esteja realmente a sério.

Não há atalhos para o recebimento das bênçãos de ser um servo fiel de Deus. Não devemos nos surpreender se nosso compromisso, “Eis-me aqui. Envia-me a mim,” for testado e trazer resistência. Isaías deu testemunho a um povo endurecido e obstinado. Essas eram as ovelhas perdidas de Israel naquela época. Hoje, as ovelhas perdidas de Israel ainda não foram todas reunidas. Quem vai estender a mão com humildade, amor e compaixão? Que possamos nos envolver de boa vontade com a esperança e a expectativa, sabendo que aquele “que regar também será regado” (Provérbios 11:25).

É melhor não nos preocuparmos demais com o que o Senhor quer que façamos. Pode parecer simplista, mas a nossa obrigação maior é de seguir em obediência, dispostos a servir, seja de forma visível ou atrás das cenas. Pode ser tão simples quanto um ato aleatório de bondade e tão modesto quanto reparar alguém do seu lado no banco da igreja e se importar com a dor no seu coração. Tudo o que é necessário é um irmão ou irmã atenciosos, alguém que possa ouvir com o bálsamo da atenção sincera. O espírito de tranquilidade e gentileza será sentido por um abraço e uma mão no ombro e honrará o compromisso, “Eis-me aqui. Envia-me a mim!” De fato existe o silêncio companheiro; se passarem minutos sem palavras, não precisa ser constrangedor.

Ao contemplar lares, congregações e o reino em geral, o Senhor procura voluntários dispostos. Ele passa por multidões de pessoas. Então para e fixa o olhar em você, e quando olha dentro do seu coração, pergunta: “Você será meu voluntário?”

Certa vez houve um homem, Simão Cirineu (leia Marcos 15:21), selecionado pelos soldados romanos para carregar a cruz de um homem esgotado. Naquele

dia fatídico, será que foi por coincidência que Simão surgiu como o homem certo na hora e lugar certos? Que exemplo e inspiração. Ser um voluntário é um empreendimento nobre; até mesmo submeter-se a um “alistamento necessário” pela causa de Cristo é honroso. Deus não está pedindo que evangelizemos pessoalmente o mundo, mas pede que façamos a nossa pequena parte para ajudar a carregar um fardo e segurar alto a nossa pequena luz, mesmo que seja apenas uma vela no vento.

Quando nos comprometemos, estamos embarcando em uma experiência que transforma nossa vida. Estamos dispostos a sermos utilizados como o Senhor achar melhor, dispostos à santificação no sentido mais verdadeiro da palavra, dispostos a carregar nossa cruz e, como Simão Cireneu, dispostos a ajudar os companheiros de viagem em suas aflições na jornada rumo às portas celestiais. E um dia, em breve, estaremos diante do Senhor com aquela nuvem inumerável de testemunhas, exclamando com uma alegria nunca antes conhecida, o “eterno peso de glória, acima de toda comparação” (2 Coríntios 4:17).

Perguntas

1. A santificação é necessária antes de podermos falar pelo Senhor?
2. Quais seriam algumas maneiras inconvencionais pelas quais podemos prestar serviço ao Senhor?
3. O que entendemos do versículo: “Pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos”? (Mateus 22:14).
4. O Senhor consegue nos utilizar se o nosso “Eis-me aqui. Envia-me a mim” for insincero?

Louvai ao Senhor pela salvação

Lição N° 4
23 mar 2025

Escritura relacionada: Isaías caps. 11 e 12
Texto bíblico: Isaías 12:1-6; Salmo 100:1-5

Introdução

“Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder” (Apocalipse 4:11). O louvor é a reação espontânea e sincera dos redimidos ao seu Salvador. Nossa mente não consegue compreender o grande amor que o céu concedeu à raça humana. Todas as coisas boas vêm de Deus. As bênçãos materiais cotidianas que tantas vezes consideramos garantidas são das menores de suas dádivas. De muito maior valor é o dom da salvação. Ter os pecados perdoados e receber uma esperança viva de um lar eterno no céu é um tesouro além da compreensão. Além disso, há os benefícios diários experimentados pelos remidos. O conforto em tempos de angústia, a graça de perdoar quando injustiçado e uma luz para iluminar o caminho no vale da sombra da morte fazem parte do dom indescritível de Deus (leia 2 Coríntios 9:15). Procuremos compreender melhor o maravilhoso plano de salvação e então dar a Deus o louvor que lhe é devido.

Versículo chave

Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, De manhã anunciar o teu amor, e todas as noites a tua fidelidade
(Salmo 92:1-2).

Texto bíblico

Isaías 12:1 Naquele dia dirás: Graças te dou, ó Senhor. Ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

2 Certamente Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei. O Senhor Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.

3 Vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação.

4 Direis naquele dia: Dai graças ao Senhor, invocai o seu nome; tornai manifestos os seus feitos entre os povos, e contaí quão excelso é o seu nome.

5 Cantai ao Senhor, pois fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra.

6 Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, pois grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Salmo 100:1 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Servi ao Senhor com alegria; apresentai-vos a ele com canto.

3 Sabei que o Senhor é Deus. Foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto.

4 Entrai pelas portas dele com ações de graça, e em seus átrios com louvor; rendei-lhe graças, e louvai o seu nome.

5 Porque o Senhor é bom, e o seu amor dura para sempre; a sua fidelidade estende-se de geração a geração.

Estudando a lição

Os capítulos que precedem o texto desta lição mostra um quadro da condição espiritual do povo de Deus. O fervor espiritual havia diminuído, e essa condição gerou frutos ruins. Com um coração dividido, eles começaram a adorar outros deuses. Sua demonstração externa de adoração ao Deus verdadeiro havia se tornado apenas uma forma vazia. Sua vida impiedosa caiu sob os juízos de Deus, e junto com sua ira pelo pecado veio um chamado de esperança e restauração. Deus nunca é vingativo nem severo além da medida; pelo contrário, ele almeja consolar e abençoar seus filhos. Da escuridão surge a luz, e as lágrimas de contrição e arrependimento são a água que faz florescer as sementes da alegria.

Nossa escritura relacionada é uma profecia da vinda de Jesus como nosso Redentor. Sua natureza e obra são definidas, a libertação é prometida para seu povo em cativeiro e a gloriosa obra de salvação é predita para todos os que a seguirem. O reino da paz é claramente explicado. Antigos inimigos viveriam juntos em harmonia, e aqueles com espírito de criança liderariam o caminho para Cristo.

O amado salmista de Israel, Davi, conhecia Deus de uma forma íntima. Isso provinha da sua conexão e comunhão diária com Deus. Ele experimentou grandes vitórias, mas conheceu também grande tristeza, amargas derrotas e fracasso pessoal. Ainda assim foi reconhecido como um homem segundo o coração de Deus. Talvez sua maior virtude tenha sido a graça de reconhecer seu pecado e a necessidade de um Salvador. Ele sabia que podia confiar em Deus implicitamente. Não é de se admirar que ele tenha louvado seu mais querido Amigo em salmos.

Verdades práticas para hoje

Esta lição deve inspirar esperança e gozo, e sobretudo louvor a Deus pela nossa salvação. A paz de espírito é o resultado da mudança de uma vida egoísta para uma vida de devoção altruísta a Deus. O fruto da paz é a alegria e o louvor a Deus. Que experiência maravilhosa para os filhos de Deus encontrarem

a fonte da salvação transbordando! Se bebermos diariamente de suas águas, nosso coração se encherá de louvor.

Como é a manifestação do louvor na vida cotidiana de um cristão? Isso significa acordar todas as manhãs com uma canção no coração, quase desconhecendo o que significa carregar um fardo? Louvamos a Deus porque nossa confiança Nele nunca é provada, ou porque as tentações de Satanás são fracas e incapazes de nos influenciar? Não. Há um tipo de louvor muito mais prático e real à vida que soará verdadeiro para nossos amigos íntimos e aqueles com que temos contato.

A humildade, a confiança, a gratidão e a alegria estão entre as virtudes cristãs que, quando somadas, resultam em louvor. Louvamos a Deus ao nos humilharmos diante dele, reconhecendo que sem ele nada podemos fazer. Sendo que vivemos num mundo amaldiçoado pelo pecado, haverá dificuldades e momentos em que tudo parecerá escuro. Esta escuridão assume muitas formas e é exclusiva e pessoal para cada um de nós. Nestas circunstâncias, louvamos a Deus ao depositarmos nossa confiança nele. Assim se tornam reais as palavras do hino: “O Senhor é a nossa Rocha, Nele nos escondemos, Um abrigo em tempos de tempestade.” E realmente podemos dizer: “Obrigado pelo vale, pelo qual hoje passei; Quando mais escuro o vale, mais aprendo a orar” (Thank you for the valley, Dottie Rambo). Quando confiamos no Senhor, ele recebe nosso louvor.

Esta é a água viva da qual Jesus falou com a mulher samaritana. Que privilégio saber que existe um poço espiritual de água que nunca secará. Não importa o que a vida nos ofereça ou o quanto nos sintamos sedentos pela rotina diária, essa água que sustenta a vida flui incessantemente. Beber da fonte da salvação produz cristãos saudáveis. Isso abre nossa visão para as necessidades do mundo espiritualmente carente ao nosso redor. Ela rega a semente da convicção, criando um desejo de servir como embaixador de Cristo. Nosso amor a Deus transborda para o próximo, e somos inspirados a dar a vida por nossos amigos (leia João 15:13). É por meio desta inspiração que as necessidades dos campos missionários são atendidas. Os jovens, agradecidos pelas dádivas recebidas, consagram sua vida e estão dispostos a oferecer seu tempo ao Senhor. Bebendo desta fonte, pais recebem inspiração e coragem para ensinar os filhos nos caminhos de Deus. Esta água fortalece professores que se preparam para ficar diante de uma sala de alunos impressionáveis, mas às vezes desafiantes. Dá a paciência e o amor especial para cuidar dos idosos em seus anos de declínio. Talvez acima de tudo, dá coragem para continuar quando parece que nossos esforços em servir ao Senhor produzem tão poucos frutos. Beber do poço da salvação nos sustentará nos tempos sombrios da vida. Quando nossos melhores esforços parecem fracassar, encontramos renovação nesse poço.

Muitas vezes o louvor ao Senhor é fácil e espontâneo. Em gratidão, agradecemos a Deus pela saúde, quando uma alma encontra o Senhor, e pelas bênçãos materiais. Ao apreciarmos as maravilhas da natureza, a glória do nascer do sol ou o cheiro refrescante após uma chuva no verão, nossos corações são voltados em louvor a Deus. No entanto, muitas vezes nossa visão mais clara da grandeza de Deus vem quando temos os olhos banhados de lágrimas. A vida cotidiana é repleta de circunstâncias que nos levam a clamar a Deus por ajuda. Sofrer falsa acusação, ser rejeitado por alguém que amamos ou ver um amado virar as costas a Deus são experiências dolorosas. Quando estendemos a mão a Deus, pode acontecer um milagre de perdão e aceitação. A doença e a morte deixam sua marca cruel, mas nesses tempos mais sombrios, as águas restauradoras do poço de salvação de Deus estarão lá para nós. Ao tomarmos da água, o pleno poder do céu é disponibilizada. Vemos de forma bem pessoal que “Tenho paz mesmo na tristeza, Tenho paz mesmo no temporal, Tenho paz quando o mundo rugir, No abrigo dos braços seus” (Inspirações de Louvor, n. 43). A presença de Deus aparece neste testemunho claro e quem observa também louva ao Senhor pela sua grande salvação. E isso é apenas um antegosto — no céu louvaremos em perfeição. Vivamos de maneira que possamos um dia fazer parte daquela multidão incontável que louvará a Deus por toda a eternidade!

Perguntas

1. Cada um de nós tem uma maneira pessoal de louvar a Deus. Devemos ter consciência de como o louvamos?

2. Como as pessoas com quem convivemos no dia a dia sabem se amamos o Senhor? O que elas diriam? Que evidências dariam como prova?

3. A gratidão pela salvação produz louvor. O espírito de ações de graças é recebido como uma graça cristã, ou tem que ser cultivado para se tornar parte do estilo de vida?

Deixando o velho eu para trás

Lição Nº 5
30 mar 2025

Escritura relacionada: Jeremias cap. 24 e 25:1-14
Texto bíblico: Jeremias 24:1-10

Introdução

Deus prometeu que um dia fará novas todas as coisas. Até então, precisamos lutar contra nossos desejos carnis e as tentações do maligno, que quer nos desviar do caminho de Deus para um caminho sem o seu amor. Nossa vida, constituída de momentos, dias e anos, é composta de escolhas, por menores que pareçam. Aceitar humildemente a vontade de Deus e andar em obediência preencherá os mais profundos anseios da alma. Assim satisfeitos, perdemos o gosto pelos prazeres vãos e efêmeros de uma vida anterior no pecado.

Versículo chave

Esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor. Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo (Hebreus 8:10).

Texto bíblico

Jeremias 24:1 Mostrou-me o Senhor dois cestos de figos, postos diante do templo do Senhor, depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou em exílio, para Babilônia, a Jeconias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, os príncipes de Judá, os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém.

2 Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos, mas o outro, figos muito ruins, que não se podiam comer, de ruins que eram.

3 Perguntou-me o Senhor: Que vês, Jeremias? Respondi: Figos. Os figos bons, muito bons, e os ruins, muito ruins, que não se podem comer, de ruins que são.

4 Veio a mim a palavra do Senhor:

5 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes figos bons, assim olho com favor aos de Judá, levados em exílio, e que enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

6 Porei os meus olhos sobre eles, para o seu bem, e os farei voltar a esta terra. Edificá-los-ei, e não os destruirei; plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7 Dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor. Ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus, pois se converterão a mim de todo o seu coração

8 Mas como se rejeitam aos figos ruins, que não se podem comer, de ruins que são, certamente assim diz o Senhor: Do mesmo modo entregarei Zedequias, rei de Judá, os seus príncipes, e o resto de Jerusalém, quer fiquem nesta terra, quer habitem na terra do Egito.

9 Farei que sejam espetáculo horrendo, ofensa para todos os reinos da terra, opróbrio e provérbio, escárnio, e maldição em todos os lugares para onde os lancei.

10 Enviarei entre eles a espada, a fome, e a peste, até que sejam consumidos de sobre a terra que dei a eles e a seus pais.

Estudando a lição

A figueira foi a primeira fruteira que aparece na Bíblia, em Gênesis 3:7, e foi mencionada diversas vezes no Antigo e no Novo Testamento. Entre outros, quando Adão e Eva coseram folhas de figueira para fazer aventais no jardim do Éden, e quando Jesus amaldiçoou a figueira infrutífera. Os figos são nutritivos e até hoje são abundantes na região do mediterrâneo. Eram um alimento comum e teriam sido facilmente reconhecidos pelo profeta Jeremias quando o Senhor lhe perguntou, na visão, o que ele estava vendo. Jeremias viu imediatamente que o fruto no primeiro cesto era doce, saboroso e nutritivo. Já os frutos no segundo cesto davam até nojo. Eram tão ruins que Jeremias nem cogitaria pegar um pra comer. Os figos do segundo cesto não serviam para nada. Essa lição objetiva demonstrava a diferença entre dois grupos de pessoas. Deus contrastava aqueles que escolheram seguir seus conselhos com os que insistiram em fazer do seu próprio jeito. Estes estavam simplesmente abraçando o que viam como sendo mais seguro para eles.

Esta revelação foi dada a Jeremias após o cativeiro da primeira leva de judeus que incluía Daniel e seus três amigos que foram levados à Babilônia para servir o rei Nabucodonosor, junto com muitos outros cidadãos da Judeia. Além de levarem o rei da Judeia e os príncipes (jovens estudados e cidadãos proeminentes), levaram também os artesões (carpinteiros, ferreiros, etc.) Isso foi uma tática defensiva do rei conquistador, que não quis deixar ali gente com habilidades ou qualidades de liderança que pudessem organizar uma rebelião contra seu domínio.

No entanto, vemos nisso como Deus já estava operando para cumprir seus propósitos e promessa de um dia restaurar os filhos de Israel. Após setenta anos Deus castigaria o povo da Babilônia pelos seus pecados, e seu povo poderia voltar para sua terra natal. Visto que os príncipes e artesões foram levados, a cultura, conhecimento e tecnologia acumulados foram preservados e propa-

gados, mesmo que em terra estranha. Quando os filhos de Israel voltaram, havia entre eles levitas, cantores, artesões e líderes capazes de preencher as responsabilidades do templo e do governo.

Em contraste, os que ficaram em Judá na época desta visão eram aqueles que haviam repetidamente rejeitado a Deus e sua mensagem. O rei Zedequias recebeu a descrição tão comum e infeliz no livro de Crônicas: “Fez o que era mau aos olhos do Senhor” (2 Crônicas 36:12). O rei de Judá e seu povo dependiam do braço de carne para salvá-los do inimigo. Estes judeus tentaram comprar a salvação do rei do Egito, e alguns fugiram para lá em busca de segurança. O juízo de Deus foi declarado em termos inequívocos, que ao buscarem ajuda no Egito e rejeitarem a direção de Deus, sofreriam justamente a destruição que tentavam evitar.

Considere as muitas vezes em que os israelitas buscaram ajuda do Egito. Esse relato com certeza não foi a primeira vez que os reis de Israel ou de Judá tentaram comprar ajuda do sul. Será que haviam se esquecido do período da escravidão egípcia ou do que o Egito representava por meio da Páscoa? Será que não se lembravam da libertação milagrosa que Deus havia feito ao tirá-los do Egito e levá-los para a terra “que mana leite e mel”? (Êxodo 3:17). Nessa hora de necessidade, novamente se opuseram à direção que Deus deu por meio do profeta Jeremias. Gerações anteriores haviam visto inúmeros profetas fiéis, muitos dos quais foram desprezados, rejeitados e até mortos. Nesta ação final de rebeldia, Judá mais uma vez se aliou aos egípcios, para no final ser vencido pelos babilônios.

Verdades práticas para hoje

Enquanto peregrinavam pelo deserto, os israelitas tinham saudade “dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres” (Números 11:5) do Egito. Eles rejeitaram a liderança de Deus, esquecendo-se da opressão, da escravidão e dos gemidos durante os anos de escravidão. Nós também tendemos a nos esquecer da opressão do maligno e, às vezes, desejamos os antigos prazeres das quais deveríamos nos abnegar. Será que estamos realmente dispostos a sacrificar um lar no céu pelas ilusões vãs e passageiras? Muitas vezes somos tentados a pensar que a felicidade é encontrada na liberdade de traçar nosso próprio caminho. No entanto, permitir que o ego faça o que quer traz sofrimento e por fim a separação de Deus na eternidade. A aliança da salvação é um compromisso bilateral. A nossa parte inclui escolher a Deus, deixar nossa vida antiga para trás e andar em obediência.

O arrependimento é uma qualidade essencial da experiência cristã e pode ser descrito como dar meia-volta. Isso acarreta ambos uma mudança de rumo como também uma mudança de lealdade. Ninguém consegue servir a dois

senhores, e nenhuma cisterna consegue produzir ao mesmo tempo água doce e amarga. Uma estratégia do maligno é de convencer os cristãos que basta rejeitar o pecado na conversão e depois podem colocar a vida cristã no autopiloto. É verdade que a transformação começa no novo nascimento, mas isso é apenas o começo da jornada. Somente o caminho da cruz leva para o céu. Se quisermos alcançar os portais celestiais, temos que aprender a sermos seguidores da cruz. Temos que deixar para trás as coisas do ego, de Satanás e do mundo.

O cristão precisa encontrar sua realização na mesa do Senhor; do contrário, será tentado a alimentar-se de coisas prejudiciais para sua saúde espiritual. Há um provérbio africano que coloca isso muito bem. “Um estomago cheio diz: ‘uma goiaba madura tem bicho’. Um estomago vazio diz: ‘deixa-me ver’.” Uma vida espiritual sem uma dieta saudável é como tentar viver com um estômago faminto, disposto a experimentar qualquer coisa que pareça comestível. Alimentar-se diariamente à mesa do Senhor nos deixará menos inclinados a participar de coisas que não são benéficas para a vida e a piedade. A antiga vida de pecado e as coisas do mundo devem ser para nós como aquela cesta de figos ruins e podres, tão ruins que não podem ser comidas! Por que nos enganaríamos com a ideia de que o alimento para a vida cristã pode vir de um alimento tão podre?

Nos tempos de Josué, os filhos de Israel foram instruídos a expulsar todos os povos que viviam na terra prometida. Se permitissem que estas pessoas continuassem na terra, elas se tornariam uma armadilha mais tarde. Mas eles não obedeceram às instruções de Deus e permitiram que pequenos grupos de adoradores de ídolos permanecessem. Alguns foram submetidos a trabalho forçado, o que, do ponto de vista humano, provavelmente fazia sentido economicamente. No entanto, seguir à sabedoria do homem levou com o tempo a grandes problemas, porque seus descendentes adoravam ídolos e inclinaram ainda mais os israelitas para falsos deuses.

Assim como os filhos de Israel exilados não foram capazes de ver o propósito final de Deus para eles, pode ser que não enxerguemos a maneira como Deus está preparando seu povo, individual ou coletivamente, para as próximas etapas de seu plano. Nossa visão terreal nos leva a focar nos fracassos quando não vemos a fruição do resultado que desejávamos. O remanescente de Judá (os figos bons da primeira cesta) viram Deus cumprir sua promessa declarada pelo profeta Isaías: “Em vos converterdes e em repousardes está a vossa salvação, no sossego e na confiança está a vossa força” (Isaías 30:15). Hoje, a profecia de Jeremias transmite esperança e um senso de pertencimento; somos escolhidos por Deus, e ele colocará sua Palavra em nosso coração. Agora, assim como os filhos de Israel na Babilônia, temos a opção de nos lembrar do Senhor e servi-lo, apesar das práticas imorais e ímpias do mundo ao nosso redor.

Ilustração

Antes da parábola em Lucas 11:24-26, Jesus declarou: “Quem não é por mim, é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha.” (v. 23). Por estes versículos compreendemos que viver no reino requer um esforço consciente. O que significa ajuntar para o Senhor?

Poderia ser descrito como o trabalho de revestir-se e desvestir-se. A vida cristã vitoriosa não é acidental. A história que Jesus contou é de uma pessoa liberta de um espírito impuro. O espírito ruim vagueou pela terra e não achou outro lugar para ficar, então voltou. Ao voltar, encontrou sua moradia anterior limpinha e arrumada, mas desocupada. O espírito maligno, então, encontrou mais sete espíritos malignos e, como invasores ocupando uma mansão vazia, mudaram-se para lá e começaram a causar estragos. Cristo julgou que o estado final desse homem era pior do que o primeiro. O despojamento do velho homem deve ser seguido pelo revestimento do novo. Uma vida com propósito vivida para o Senhor não dará espaço para que o maligno se estabeleça. Que tenhamos o cuidado de nos mantermos vigilantes nos cuidados da nossa casa espiritual até que venha o grito: “Aí vem o noivo, saí ao seu encontro!” (Mateus 25:6).

Perguntas

1. O que seria um exemplo de buscar ajuda no Egito em vez de depender das provisões de Deus?
2. Se não tirarmos tempo para nos alimentar diariamente à mesa de Deus, sobrevivendo numa dieta de mal nutrição, isso atrapalha nossa capacidade de discernir o que é alimento espiritual nutritivo e saudável?
3. Por que seríamos tentados a aceitar a escravidão das coisas deste mundo em vez de ter a visão eterna?

Evidências da salvação

Lição Nº 6
6 abril 2025

Escritura relacionada: Jeremias cap. 32; Lucas cap. 7
Texto bíblico: Jeremias 32:6-14; Lucas 7:44-50

Introdução

As Escrituras falam claramente das evidências que acompanham a salvação. Jesus disse: “Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má e o seu fruto mau, pois pelo fruto se conhece a árvore” (Mateus 12:33). Tiago perguntou: “Pode a fonte jorrar do mesmo manancial água doce e água amargosa?” (Tiago 3:11). Todo ser vivo criado por Deus reproduz de acordo com sua própria espécie, uma regra que se aplica tanto espiritual quanto naturalmente. Instintivamente, todos sabem que qualquer pessoa que diz ser filho de Deus deve ter alguma semelhança com Cristo. Às vezes pensamos no fruto como algo para ganhar aprovação, em vez de evidências reais de vida. Nesta lição examinaremos vários aspectos deste assunto.

Versículo chave

Quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus fostes entristecidos! que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo provastes estar inocentes neste assunto (2 Coríntios 7:11).

Texto bíblico

Jeremias 32:6 Disse Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor:

7 Hananeel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, e dirá: Compra o meu campo que está em Anatote, pois como parente mais próximo, tens o direito e o dever de comprá-lo.

8 Veio, pois, a mim Hananeel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor, ao pátio da guarda, e me disse: Compra o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim. Visto que é teu o direito de herança, e tens o resgate, compra-o para ti. Então entendi que isto era a palavra do Senhor.

9 De modo que comprei o campo de Hananeel, filho de meu tio, o qual está em Anatote, e pesei-lhe o dinheiro, dezessete siclos de prata.

10 Assinei a escritura e a selei, chamei testemunhas, e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

11 Tomei a escritura da compra, tanto a selada conforme a lei e os estatutos, como a cópia aberta;

12 Dei-a a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, perante os olhos de Hananeel, filho de meu tio, e perante os olhos das testemunhas, que assinaram a escritura da compra, e perante os olhos de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13 Dei ordem a Baruque, perante os olhos deles, dizendo:

14 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estas escrituras de compra, tanto a selada, como a aberta, e mete-as num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias.

Lucas 7:44 Então voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou com lágrimas os meus pés, e os enxugou com os seus cabelos.

45 Não me deste ósculo, mas ela, desde que entrou, não cessou de me beijar os pés.

46 Não me ungieste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

47 Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, pois muito amou. Mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama.

48 Então Jesus disse à mulher: Os teus pecados te são perdoados.

49 Os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?

50 Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Estudando a lição

O livro de Jeremias narra o triste fim da tribo de Judá. Ele os repreendeu por seus maus caminhos e profetizou o cativeiro e o exílio que sofreriam. Não deixando-os apenas com consequências, ofereceu também esperança e promessas de restauração. Na prisão, Jeremias tinha tudo para ficar desanimado, mas Deus lhe deu motivos para manter a esperança. Deus disse que deveria comprar um campo, que era sua a maneira de dizer-lhe que ainda havia um futuro para ele e Judá.

Disse que deveria colocar a documentação num vaso de barro, um tipo de cofre improvisado. Mesmo num estado de desesperança deplorável, sem nenhuma esperança aparente ou mudança à vista, Deus não quer que desistamos da esperança na vida ou nele. 2 Coríntios 4:7 diz que “temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.” Nosso vaso de barro que contém a evidência de esperança e salvação muitas vezes fica aquém de nossas expectativas. A escritura acima revela

que, embora nunca sejamos perfeitos, é por meio de nossas imperfeições que a glória de Deus pode se manifestar em nossa vida. Frequentemente quando corrigimos nossos erros isso traz mais glória a Deus do que nossa pretensão de viver corretamente.

O gozo e paz que vem de uma vida remida e perdoada são de fato a maior bênção que alguém pode conhecer. Não fomos todos perdoados de exatamente as mesmas coisas, mas quando de fato vemos a nós mesmos, percebemos o quão indignos e desfeitos que somos diante de Deus. De fato é uma experiência humilhante que nos torna eternamente agradecidos, servindo a Deus por amor e gratidão pelo seu dom inefável.

Verdades práticas para hoje

“Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). Jeremias nos diz que “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e incorrigível” (Jeremias 17:9). Como devemos procurar a evidência da salvação com esses dois fatores em mente? Devemos nos considerar “como mortos para o pecado, mas vivos para Deus” (Romanos 6:11). Quais seriam as manifestações da vida de Cristo em nós? Nós conseguimos com o apóstolo Paulo afirmar que fomos crucificados com Cristo, mas ao mesmo tempo estarmos inteiramente vivos com ele no coração?

Ao considerarmos a nossa incapacidade de viver corretamente por conta própria, às vezes perdemos a esperança de conseguir andar com Deus como tanto queremos? Será que às vezes nos esquecemos da importância de ter ambos as evidências internas e externas?

Deus forneceu amplas evidências de seu plano eterno. Ele é sempre o mesmo, e sua palavra está sempre estabelecida no céu. Deus confirmou seu compromisso com a humanidade por meio de duas coisas imutáveis: é impossível que Deus minta e, como ele não podia jurar por ninguém maior, jurou por si mesmo. Jesus é o Autor e Consumador de nossa fé, e seu amor por nós não sofre restrições nem limites, e não há exemplo maior de humildade do que o próprio Cristo.

Quando pensamos em tudo o que Deus fez por nós, devemos apreciar sua bondade com profunda gratidão. Quando lhe entregamos nossa vida, ele nos dá vida eterna. Por causa desta vida de Deus em nós, as evidências da salvação brilham em nossa vida.

Romanos 8:9 nos diz que “mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” O segundo capítulo de Filipenses nos traz face a face com o espírito e a natureza de Cristo e é um padrão da evidência interior de um cristão. Nada deve ser feito por contenda ou vanglória, mas com humildade de espírito, devemos estimar os outros melhores do que nós. Não devemos

olhar apenas para o que é nosso, mas também para as coisas dos outros. Jesus se tornou sem reputação e se humilhou para cumprir sua missão (leia vv. 3-8).

Quando foi julgado, Jesus não se defendeu. A verdade jamais precisa da nossa defesa. Se nos vemos defendendo ou justificando a nós mesmos, será que é o espírito de Cristo? Quando foi acusado, Jesus não respondeu nada. Estas ações de Cristo são um exemplo da evidência externa que testemunhou a evidência interna do espírito de Cristo.

A humildade consta na lista do fruto do Espírito Santo, pois é algo que praticamos. Somos instruídos a nos humilhar debaixo da potente mão de Deus. As Escrituras nos dizem claramente que Deus não habita com os soberbos, mas com os humildes e contritos. Para nós é extremamente importante estarmos certos — queremos ser bem vistos e receber crédito diante dos homens. O orgulho é insidioso, enganoso e cheio de mentiras. Tudo o que temos nos foi dado: nossa herança espiritual, nossa linhagem, nossos dons e talentos, e a lista continua. Em essência, a Bíblia pergunta: “Quem fez você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não recebeu de graça? E se estes dons foram recebidos, por que você quer tomar para si o crédito disso?” (leia 1 Coríntios 4:7).

Quando nos humilhamos e conseguimos nos ver como realmente somos, Deus entra em ação e nos transforma em uma nova criatura. “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, contra estes não há lei” (Gálatas 5:22-23). Quando a graça de Deus foi escrito no coração, as evidências externas de ações, atitudes e caráter adornarão a doutrina de Cristo e da igreja. A doutrina é correta e boa, mas sem os atributos do fruto do Espírito, ela é vazia, oca e pouco atraente. De certa forma, a doutrina poderia ser comparada a um esqueleto, a estrutura de suporte do corpo humano. A estrutura esquelética é indispensável à vida e muito importante, mas sem carne, pele e sangue, ela não tem vida.

Às vezes podemos querer usar a fé histórica, a prática cultural ou nossas obras como evidência de um relacionamento com Deus. Fazemos isso porque essas coisas não exigem que sejamos vulneráveis — elas não são evidências reais do espírito e do caráter de uma pessoa. Há apenas dois tipos de obras, ou frutos: as obras mortas da carne ou as obras bíblicas de um relacionamento correto com Deus. As obras da carne estão sempre enraizadas em uma natureza orgulhosa e insubmissa. Algumas das críticas mais severas de Jesus foram feitas àqueles que tinham confiança em si mesmos.

Jesus enfatizou os dois grandes mandamentos de amar a Deus em primeiro lugar e amar o próximo como a nós mesmos. O desafio da vida cristã é manter a eternidade em vista. Somos atraídos para o aqui e agora, e os afetos temporais e os cuidados diários da vida estão constantemente à nossa frente, exigindo

muito de nós. Nossas aspirações e ideias sobre o que a vida pode oferecer estão sempre aumentando; portanto, energia necessária para fazer as coisas também é maior. A menos que seja feito um esforço honesto, as coisas eternas se tornam tão distantes que dificilmente recebem muita atenção.

Vamos examinar nossa vida e coração. É verdade que sempre encontraremos deficiências, mas nossa perfeição e plenitude estão em Cristo. Se pararmos para analisar o panorama maior da vida, poderemos ver qual é realmente o foco de nossa vida. Qual é a ênfase maior? Há um fio de evidências centradas em Cristo presente naquilo que dizemos e fazemos? Há uma manifestação de amor, perdão e tolerância? Estamos dispostos a sermos utilizados no reino de Deus, ou há algo nos impedindo? Há uma tendência de vida egocêntrica contaminando nosso testemunho? Se formos totalmente honestos com nós mesmos, que tipo de recomendação receberíamos das pessoas que nos conhecem?

Ilustração

Um irmão que trabalhava numa fábrica foi confrontado um dia pelo gerente da fábrica e acusado de fazer uma coisa errada. Ele sabia que não era responsável pelo incidente do qual era acusado. Sua reação imediata era de abrir a boca e se defender. Deus lhe deu a graça para manter silêncio. Mais tarde, quando os detalhes ficaram claros, seu chefe veio e o elogiou por suas ações. Se permitirmos que a graça de Deus permeie nossa vida, isso deixará um testemunho claro.

Perguntas

1. Quais são as obras cristãs mais importantes? Podemos ter um testemunho claro de uma vida repleta de Cristo e não ter uma aparência que reflete sua feição?

2. Por que é tão fácil confundir obras e fé?

3. Deus criou a natureza para produzir segundo sua própria espécie. Por que o homem tem uma tendência tão forte de tentar produzir os bons frutos que não produz naturalmente?

4. Será que passamos tempo demais nos concentrando nos frutos e não no coração?

A crucificação

Lição N° 7
13 abril 2025

Escritura relacionada: João cap. 19
Texto bíblico: João 19:16-30

Introdução

Tudo o que há de pior no homem e tudo o que há de melhor em Deus culminou simultaneamente no Calvário. A crucificação do Filho de Deus sem pecado é tanto o evento mais horrível da história quanto o mais maravilhoso.

Naquele dia terrível, a criação se voltou contra seu Criador, e procuramos destruir aquele que nos formou. Como Criador, segurou aos nossos lábios o cálice transbordante da vida, mas nós o obrigamos a beber a última amargura da morte.

Se a crucificação foi o amor em sua manifestação mais magnificente, então o amor é uma força terrível, destrutiva. Isso é um amor a ser temido, a ser honrado, a ser louvado. É um amor onipotente, que tudo vence (leia Cantares 8:6-7). Mas acima de tudo, é um amor a ser recebido. Se o recebermos, este amor destruirá todo vestígio de pecado em nossa vida, remindo e refinando cada fibra do nosso ser. Do ponto mais baixo do pecado humano surgirá o hino dos remidos, o hino do mais sublime louvor.

Versículo chave

Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados, e nos confiou a palavra da reconciliação (2 Coríntios 5:19).

Texto bíblico

João 19:16 Finalmente Pilatos o entregou para ser crucificado.

17 Então os soldados tomaram a Jesus. Ele próprio, levando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota,

18 onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 Pilatos mandou escrever um título, e o fez pregar na cruz. Nele estava escrito: JESUS DE NAZARÉ, O REI DOS JUDEUS.

20 Muitos dos judeus leram este título, pois o lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade, e estava escrito em hebraico, latim e grego.

21 Disseram os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, o rei dos judeus, mas que ele disse: Sou o rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Tendo os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e dividiram-nas em quatro partes, uma para cada soldado. Tomaram também a túnica, que era sem costura, toda tecida, numa só peça, de alto a baixo.

24 Disseram uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver de quem será. Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura: Dividiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes. Foi o que fizeram os soldados.

25 Junto à cruz de Jesus estava a sua mãe, a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Vendo Jesus ali a sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis o teu filho.

27 Depois disse ao discípulo: Eis a tua mãe. Dessa hora em diante o discípulo a recebeu em sua casa.

28 Mais tarde, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede!

29 Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja, colocaram-na numa vara de hissopo, e chegaram-na à sua boca.

30 Quando Jesus recebeu o vinagre, disse: Está consumado! E inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Estudando a lição

A crucificação é horrível, no sentido mais profundo e verdadeiro desta palavra, uma ministração de morte desenvolvida especificamente para maximizar a vergonha e sofrimento do condenado. Se qualquer um de nós fosse forçado a assistir a todo esse processo cruel, sairíamos abalados, marcados e traumatizados, mas não podemos evitar a crucificação de Jesus. Não há nenhum caminho para o céu que não passa pela sua cruz. É impossível passar correndo pelo Gólgota, tentando não olhar, não pensar e não sentir o que está acontecendo na rude cruz. Temos que deixar tudo mais e olhar profundamente com coração deliberado para nosso Salvador, de coração, mente e alma. A carne recua. Não é fácil olhar firme para tanto sofrimento.

O homem crucificado está despido, sua roupa nas mãos dos soldados engajados num jogo de sortes ao pé da cruz. Mas ele está coberto, não de roupa, mas de hematomas, sangue, feridas e marcas dos açoites. A poeira do caminho onde caiu está grudada nos riscos ensanguentados onde jorra sangue das suas costas. Ele foi açoitado, esbofetado e cuspidado no rosto. Tem falhas na sua barba onde arrancaram mãozadas de cabelo das suas faces. Verdadeiramente, se pudéssemos vê-lo, “nenhuma beleza veríamos, para que o desejássemos” (Isaías 53:2).

O que sua mãe sente ao ver seu sofrimento? Sem dúvida, sua mente se volta para as cenas de Belém, onde os anjos proclamaram a paz na terra. Agora os sacerdotes estão zombando do Filho dela enquanto um leiteiro malfeito proclama que é o Rei dos Judeus. Será que se lembra da advertência de Simeão: “E uma espada trespassará também a tua própria alma”? (Lucas 2:35). Com certeza sente esta espada na alma ao observar sua agonia. Com grande ternura, seu filho agonizante a entrega aos cuidados do seu discípulo João.

João está perto o suficiente da cruz para ouvir as palavras de Jesus. Contemplando Jesus ali na cruz com um malfeitor de cada lado, será que João relembra o dia que sua mãe pediu que ele e seu irmão ocupassem lugares de cada lado de Jesus?

Vendo ali o corpo alquebrado de Jesus na cruz, João deve também ter lembrado como aquele corpo foi glorificado no monte da transfiguração. Naquela hora uma voz disse da nuvem: “Este é o meu Filho amado” (Mateus 17:5). Agora este amado está crucificado, abandonado e esquecido de Deus. Não há nuvem, nem voz, nem glória; apenas os sons do sofrimento nas trevas que se aprofundam.

Em Marcos 15:23, lemos que Jesus recusou vinho misturado com mirra quando foi pregado na cruz. Esta mistura era oferecida aos condenados como um ato pequeno de misericórdia. Tinha um efeito sedativo por um pouco de tempo. Jesus o recusou; ele não estava à procura de meios de reduzir seu próprio sofrimento, mas aproximando-se do momento da morte, Jesus sabia que sua agonia estava quase ao fim. Ele tem derramado o sangue da sua vida até a última gota. Com o corpo desidratado e ardendo em febre, seu clamor: “Tenho sede,” era uma prova final da sua humanidade, uma última prova da sua necessidade e dor física. Ele veio ao mundo como um bebê incapaz, dependente de uma moça para sua alimentação. Agora, com as mãos pregadas, totalmente debilitado, o Criador dos rios recebe algumas gotas de líquido de uma esponja segurado à sua boca.

Então profere suas últimas palavras: “Está consumado.” Sua jornada na terra como o Homem entre os homens está terminada. Os sermões à beira-mar, as noites passadas em oração, as multidões de enfermos e coxos, as longas conversas com seus discípulos — tudo isso está no passado.

Seus olhos estão fechados; sua cabeça coroada de espinhos cai para frente. Seu sofrimento está terminado. A dor, a sede e a respiração torturada acabaram. Assim repousou o povo no sétimo dia. Ele completou a obra que veio fazer.

A redenção está concluída. O preço pelo pecado foi pago integralmente. Com essas duas palavras: “Está consumado,” a humanidade passa da desesperança à esperança, da morte eterna à vida eterna. A pedra angular da igreja agora já foi lançada.

Verdades práticas para hoje

Quem enxerga o Calvário como mero evento histórico deixa de ver sua realidade mais importante. Apocalipse 13:8 fala do “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.” A crucificação de Jesus alcança retroativamente para trás até o raiar do tempo e para frente até o último ocaso. Deus e seu Filho, que habitam a eternidade, não estão presos ao tempo como nós.

Podemos saber da ressurreição, mas é um fato sem sentido até que nosso pecado seja perdoado. Até que somos libertos da nossa carga de pecado, é como se a ressurreição nunca aconteceu. Quando chegamos cambaleando ao pé da cruz com nosso fardo insuportável, vemos a crucificação acontecendo diante dos nossos olhos.

“Havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado...” (Tiago 1:15). Esta concepção acontece em nosso próprio coração e mente. Nossas mãos, língua, mente e corpo deram-lhe um nascimento abundante. “...e o pecado, sendo consumado, gera a morte.” O Calvário é onde vemos o pecado quando ele está consumado. É ali que a morte é levada a cabo.

Cada pensamento lascivo, cada palavra raivosa, cada mentira, cada medo e cada dúvida alcança sua maturidade grotesca ali. É preciso — absolutamente imprescindível — que cheguemos suficientemente perto da cruz para fazer esta conexão pessoal. Cada um de nós precisa ver os açoitos, o sangue pingando, a respiração angustiada; pois os pregos são as minhas palavras, concupiscências, pensamentos em sua realidade mais terrível.

A angústia dessa percepção é a dor do verdadeiro arrependimento. Quando vemos Jesus sofrendo pelos pecados que cometemos, o pecado se torna abominável para nós. Não toleramos o menor vestígio remanescente em nosso coração. “Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança!” (2 Coríntios 7:11). Somente então e assim caem as escamas dos nossos olhos. Finalmente enxergamos a beleza do Calvário.

Todo o pecado do mundo foi ajuntado num único lugar. — a cruz de Cristo. Ao mesmo tempo, toda a graça de Deus no universo também se reuniu ali: “Mas onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Romanos 5:20). Não apenas nossos pecados desapareceram no Calvário, mas Jesus levou ali também as nossas tristezas e dores (leia Isaías 53:4), mas ainda desprezou a ignominia por causa da alegria que lhe estava proposta. (leia Hebreus 12:2.) A alegria da salvação afasta as tristezas da vida como uma rajada de vento dispersa uma fumacinha. A alegria proposta a Jesus não apenas era maior que a tristeza que carregou — era infinitamente maior.

Jesus declarou: “Está consumado.” A tristeza e pecado estão derrotados, pois o gozo e justiça estão começando.

Ilustração

Uma casinha no Egito está silenciosa, abandonada ao sol da manhã. A porta entreaberta, como se os moradores saíram com tanta pressa que não se lembraram de fechá-la. Repare nas marcas de sangue pintadas de ambos os lados do portal. Rodeando a casa, encontramos uma horta abandonada e o que parece ser um aprisco vazio, com a porta também aberta.

Tudo é silêncio, com exceção das moscas em volta de uns restos animais no monte de lixo ao fundo do quintal. A maior parte da carcaça foi queimada. Apenas restam um pouco de lã e ossada. Este montinho triste é tudo que resta de um cordeirinho perfeito.

Mudando o foco algumas dezenas de km para o leste nesta mesma manhã, vemos um rapazinho de dez anos se levantar de manhã. Com um olhar animado com o viver, sai da tenda com uma cesta sobre o braço e corre para ajudar a colher a comida do dia — um alimento maravilhosa chamado maná.

Consideremos um pouco esta cena imaginaria. No antigo lar da família vimos os portais manchados de sangue e os restos abandonados do cordeiro. Aqui, alegremente colhendo maná, vemos um rapaz cheio do entusiasmo da vida, correndo e pulando como um menino sadio deve fazer. O Egito e a escravidão ficaram para trás, e a terra que mana leite e mel está pela frente.

Se o cordeiro não tivesse morrido e seu sangue pintado no portal, este menino estaria numa sepultura nova no fundo daquele quintal. Pela morte do cordeiro a vida do menino foi remida e ele está a caminho da terra prometida.

Perguntas

1. Por que Jesus escolheu uma forma tão sofrida de morrer?
2. Como posso saber que “Estou crucificado com Cristo”? (Gálatas 2:20).
3. Se nos recusamos a abrir mão da nossa tristeza, estamos aumentando a carga de tristeza que Jesus leva?
4. Existem feridas emocionais que o Calvário não é suficiente para curar?

Cristo ressuscitou

Lição Nº 8
20 abril 2025

Escritura relacionada: João cap. 20
Texto bíblico: João 20:19-31

Introdução

Cristo ressuscitou! Nenhuma mensagem é de maior importância, traz maior alegria ou trouxe mais esperança ao mundo do que a mensagem de que Cristo ressuscitou. A cruz não pôde destruí-lo, o túmulo não pôde segurá-lo e os pecados de toda a humanidade não foram suficientes para suprimir sua gloriosa e milagrosa ressurreição. Ele ressurgiu vitorioso! Como é grande o Deus a quem servimos!

Versículo chave

Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós (Romanos 8:34).

Texto bíblico

João 20:19 Chegada a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e estando cerradas as portas do lugar onde estavam os discípulos, com medo dos judeus, chegou Jesus, pôs-se no meio, e lhes disse: Paz seja convosco!

20 Tendo dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos se alegraram ao verem o Senhor.

21 Disse-lhes Jesus de novo: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu vos envio.

22 Dizendo isto, soprou sobre eles, e disse: Recebei o Espírito Santo.

23 Aqueles aos quais perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; aqueles aos quais não perdoardes, ser-lhes-ão retidos.

24 Ora, Tomé, chamado Dídimo, um dos doze, não estava com eles quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe então os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser ali o dedo, e não puser a mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.

26 Oito dias mais tarde estavam de novo os discípulos dentro de casa, e Tomé com eles. Embora as portas estivessem trancadas, Jesus chegou, apresentou-se no meio deles, e disse: Paz seja convosco!

27 Então disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo; vê as minhas mãos. Chega a tua mão, e põe-na no meu lado. Não sejas incrédulo, mas crente.

28 Disse-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!

29 Então Jesus lhe disse: Porque me viste, creste. Bem-aventurados os que não viram, e creram.

30 Jesus operou na presença de seus discípulos muitos outros sinais miraculosos que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Estudando a lição

A primeira parte do texto bíblico transcorreu ao entardecer do dia da ressurreição. No decorrer daquele dia ocorreram muitos eventos maravilhosos. Cedo de manhã, Maria Madalena descobriu a sepultura vazia. Dois dos discípulos correram até o túmulo, confirmando que estava de fato vazio e que o corpo de Jesus havia desaparecido. Os guardas, que haviam recebido ordens para proteger a sepultura, relataram aos principais dos sacerdotes o que aconteceu. Os soldados foram subornados para propagarem a mentira de que os discípulos roubaram o corpo de Jesus. O relato dos soldados e a reação dos sacerdotes contribuíram para maior ceticismo e desconfiança por parte de qualquer pessoa que duvidasse da ressurreição de Cristo. Mais tarde, Jesus apareceu a Cleopas e seu companheiro no caminho de Emaús.

Já de noite, aconteceu mais um evento admirável. Os discípulos estavam reunidos, sem dúvida com um certo temor no coração. É provável que em breve estariam na mira dos líderes judaicos, pois afinal, todos foram seguidores de Jesus. Além disso, corria um boato de que eles haviam roubado o corpo de Jesus. É quase certo que os discípulos estavam recontando uns aos outros os eventos incomuns do dia, compartilhando entre si suas impressões pessoais. É possível que já nesse primeiro dia após a ressurreição alguns entre eles estavam tentando fazer a ligação dos eventos com as profecias e tentando compreender a amplitude da missão de Jesus. Conversando entre si, começaram a compreender a realidade dos acontecimentos daquele dia.

Na imaginação, vamos passar alguns momentos naquela sala. Ouvindo o vai e vem da conversa à nossa volta, percebemos alguma confusão de emoções. Medo de retribuição dos líderes judaicos, espanto com a sepultura vazia e tantas outras coisas fazem parte do quebra-cabeça emocional. Jesus, seu amado Senhor e Rei, aceitou que o crucificassem sem oferecer resistência, um desenvolvimento dos mais desanimadores. Mas agora, sua sepultura está vazia e vários dizem ter visto Jesus vivo e bem. Se de fato está vivo, então onde está agora? Será possível que toda esta tristeza e perda podem ser apagados por estes

relatos da sua ressurreição? Dúvida, esperança, medo, empolgação e expectativa concorrem nos corações e na conversa destes homens.

E então, subitamente, perto do fim deste dia inesquecível, Jesus está ali no meio. Ele entende tão bem a confusão. “Paz seja convosco,” diz. Calma e canso tomam conta dos corações ao ouvirem a voz do Mestre e sua presença afasta todo temor. Sim, ele está vivo, não resta dúvida!

Que fim maravilhoso para um dia especial. Infelizmente, um dos discípulos perdeu esta experiência. A Bíblia não diz por que Tomé estava ausente. Quando os demais discípulos relataram seu encontro com Jesus, Tomé não quis acreditar. Tudo indica que já era um homem cético por natureza. Pode ser que sua tristeza e desilusão se destilaram em amargura. Seja qual foi a razão, ele escolheu não crer até que visse Jesus em pessoa. Como sempre, Jesus compreendeu sua dificuldade e deu-lhe uma chance, e Tomé creu.

Verdades práticas para hoje

Como é uma vida que foi tocada pela vitória de Cristo sobre a morte? Como podemos pessoalmente conhecer não só a obra do Calvário, mas também a obra transformativa da ressurreição? Quais seriam os sinais de uma vida ressurreta?

O trabalho de ressurreição fortalece nossa fé. À medida que a morte e ressurreição de Jesus se tornam pessoais, isso nos une mais intimamente com o Pai celestial. Quem poderia deixar de confiar naquele que se importou tanto, que entregou tanto e que no fim foi inteiramente vitorioso?

A ressurreição traz esperança. A batalha incessante da vida cotidiana pode fazer com que nossa esperança diminua. Muitas vezes, esses sentimentos não têm base na realidade, mas são o resultado de hábitos de pensamento indisciplinados e negativos. Se nos encontrarmos em um vale assim, encontraremos um alívio bem-vindo ao passarmos um momento de meditação diante do sepulcro aberto.

A ressurreição nos induz ao crescimento pessoal e à santificação. Nossos anseios mudam. Em vez de nos protegermos e nos abrigarmos em nossas pequenas e confortáveis zonas de conforto, seguimos em frente com coragem e permitimos que sejamos moldados e preparados para o uso de nosso Pai.

A ressurreição nos leva a avaliar nossos valores. Ela nos dá um propósito além das coisas materiais da vida. Realmente existe vida após a morte; de fato existe uma eternidade sem fim. Com a visão da sepultura vazia recém-impressa em nosso coração, há uma história para contar, um incentivo para dar e um fardo para aliviar.

A ressurreição muda a forma como falamos. Tornamo-nos uma fonte de encorajamento para os outros. Nossa influência pode se tornar uma energia positiva porque a ressurreição nos inspira a erguer o olhar. Uma perspectiva persistentemente negativa é incompatível com um coração tocado pela ressurreição de Jesus.

Nossos lares, nossa igreja e o mundo em geral precisam de cristãos que tenham em seu coração uma conexão pessoal com o Cristo ressurreto. O poder da ressurreição nos dá coragem para enfrentar os desafios de um relacionamento problemático, um filho desviado, uma saúde debilitada, decepções financeiras, um casamento desfeito ou uma personalidade difícil; nenhuma destas coisas é o fim do mundo. Se a cruz não pôde destruir Jesus e se a sepultura de pedra não pôde mantê-lo preso, então realmente há esperança em nossas dificuldades.

A ressurreição de Cristo traz graça, propósito e vitalidade para nossa vida. Se achamos que esses atributos estão faltando, o que podemos fazer para conseguirmos esta vida abençoada? Não há nada que rouba a bênção da ressurreição igual uma reserva de vontade que não esteja completamente entregue a Deus. É possível que na superfície tudo parece esta em ordem, mas por baixo continue uma corrente de interesse próprio e/ou autopreservação que nos rouba da graça disponibilizada pela ressurreição. E esta condição então nos deixa vulneráveis às tentações de Satanás.

O poder e a beleza da ressurreição são experimentados por aqueles que entregaram sua vida e aceitaram o chamado para se tornarem discípulos de Jesus. “Pois qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que, por minha causa, perder a sua vida, esse a salvará” (Mateus 16:25).

Perguntas

1. Muitas vezes os outros detectam um espírito de incredulidade em nós antes de nós o percebermos. O que causa a atitude “Só acredito se vejo”?
2. Como podemos nos tornar mais conscientes da vitória e do entusiasmo que podem ser nossos por meio da ressurreição de Cristo?
3. Quais são os indicadores de que as graças da ressurreição estão faltando?
4. Quando vivemos no poder da ressurreição, sentimos menos tentações?
5. O poder da ressurreição é suficiente para superar os traços negativos da personalidade?

A mão misericordiosa de Deus

Lição N° 9
27 abril 2025

Escritura relacionada: Lamentações cap. 3
Texto bíblico: Lamentações 3:22-36, 55-58

Introdução

O Rei Davi, uma pessoa que enfrentou muitas dificuldades, escreveu que o Senhor não somente é “misericordioso e piedoso”, mas acrescentou também que é “grande em benignidade” (Salmo 103:8). O apóstolo Paulo nos diz que Deus é “riquíssimo em misericórdia” (Efésios 2:4). A Bíblia indica que Deus busca oportunidades para expressar a sua bondade e misericórdia para com os homens e, no entanto, quando em meio a tristezas de dor, pode ser-nos difícil reconhecer a mão misericordiosa de Deus

“Pois os olhos do Senhor passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele” (2 Crônicas 16:9).

Versículo chave

Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados, Por causa da entranhável misericórdia do nosso Deus, pela qual o sol nascente das alturas nos visitará (Lucas 1:77-78).

Texto bíblico

Lamentações 3:22 As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, pois as suas misericórdias não têm fim.

23 Novas são a cada manhã; grande é a tua fidelidade.

24 A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele.

25 Bom é o Senhor para os que nele esperam, para a alma que o busca.

26 Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.

27 Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.

28 Assente-se solitário, e fique em silêncio, porque Deus o pôs sobre ele.

29 Esconda o rosto no pó; talvez ainda haja esperança.

30 Dê a sua face ao que o fere, e farte-se de afronta.

31 Pois o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Embora entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.

33 Pois não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens.
34 Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,
35 perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,
36 privar o homem de justiça, não o veria o Senhor?

55 Invoquei o teu nome, ó Senhor, desde a mais profunda cova.

56 Ouviste a minha voz: Não escondas o teu ouvido ao meu gemido, ao meu clamor.

57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei, e disseste: Não temas.

58 Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

Estudando a lição

O livro de Lamentações é a tentativa do profeta Jeremias de descrever a dor e angústia causado pelo cerco e devastação de Jerusalém promovido pelo rei caldeu, Nabucodonosor, por volta do ano 586 a.C. A Jeremias foi dado o apelido de “O Profeta Chorão” enquanto ele transmitia fielmente a triste história do povo de Deus. Durante o seu ministério ele foi zombado, açoitado, preso e ignorado, e ainda assim, a sua grande dor e tristeza não era por causa do tratamento que recebeu pessoalmente. Jeremias sabia das consequências terríveis que estavam por vir se os seus compatriotas não voltassem a Deus e era sob o peso deste fardo que ele chorava. “Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; ando de luto, e o espanto se apoderou de mim.” (Jeremias 8:21).

Os reis, sacerdotes e povo judeu rejeitaram as advertências de Deus e o Senhor trouxe sobre eles todos os juízos contra os quais havia advertido e rogado que evitassem. Reconhecendo que os pecados de Judá eram merecedores dos juízos de Deus, o profeta podia dizer com toda razão, “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, pois as suas misericórdias não têm fim.” Por mais difícil que fosse a condição deste povo, tudo indica que o profeta ainda podia ver redenção além do merecido, embora terrível, castigo.

Vivendo num tempo de muita incerteza, a fé de Jeremias foi severamente provada. Havia momentos quando ele questionava a sua fé, sua capacidade de resistir e seu chamado, chegando ao ponto de perguntar se Deus havia o abandonado. Mas quando a sua esperança pela libertação de Deus estava por um fio, ele foi lembrado de como Deus havia sido fiel em dificuldades anteriores. “Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e da amargura. Minha alma certamente se lembra, e se abate dentro em mim. Entretanto disto me recordo, e portanto tenho esperança:” (Lamentações 3:19-21). A fé de Jeremias foi fortalecida quando pôde refletir sobre a ajuda de Deus concedido em momentos de fraqueza própria. Em meio a toda a sua angústia e assombro diante da calamidade que testemunhava, Jeremias

via esperança. Esta esperança estava fundamentada em seu conhecimento de quem é Deus, um Deus misericordioso e compassivo, que somente deseja o bem para os seus filhos.

Verdades práticas para hoje

“Como sabeis, temos por bem-aventurados os que perseveraram. Ouvistes da paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu. O Senhor é cheio de misericórdia e compaixão.” (Tiago 5:11). A vida nem sempre é fácil. A maioria das pessoas já passou por dificuldades que a deixou sentindo derrotada. Algumas pessoas tiveram que suportar situações muito difíceis por muito tempo. Outras passam por uma crise após outra que parecem não ter fim. Em tais momentos, a tentação de clamar “Por que eu? ou “Até quando?” pode ser quase irresistível. Tais questionamentos, não obstante, tendem a nos distanciar de Deus, não nos levar para mais perto dele. Às vezes tentamos carregar sozinhos um fardo que Deus nunca quis que carregássemos sós. O Senhor usa dificuldades para expor a extensão do nosso espírito de independência e autossuficiência. “Desde o fim da terra clamo a ti, por estar abatido o meu coração; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu.” (Salmo 61:2).

Vivemos num mundo amaldiçoado pelo pecado. Satanás acusa Deus por toda a angústia que ele próprio trouxe ao mundo por intermédio da queda no Jardim do Edem. Ele nos assalta com um sem-fim de males com o propósito de provocar desânimo e ofensa, tanto contra Deus, quanto outras pessoas. A verdade é que Deus não é o autor da nossa dor e sofrimento. O autor é Satanás. Em nossa ansiedade, confusão e amargura, o maligno vem e cochicha, “Será que Deus realmente se importa com isso?” As ferozes batalhas da vida tendem a nos distrair, fazendo com que não enxerguemos a Deus. Assim como Moisés somente pôde ver Deus depois que ele havia passado (Êxodo 33:20-23), assim às vezes nós precisamos olhar de volta depois que a tempestade passar para podermos ver que ele esteve conosco o tempo todo. Fé e confiança são essenciais se queremos entender os ataques de Satanás ao caráter de Deus.

A misericórdia de Deus se estende a nós de muitas maneiras. Às vezes ele traz libertação total das dificuldades que enfrentamos. Outras vezes, ele não remove as dificuldades, mas nos consola na aflição, assim reduzindo o nosso fardo. Muitas vezes a sua misericórdia se apresenta na forma de força para persistir, mas ele sempre é compassivo e presente. “Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15).

“Pois sei que isto me resultará em salvação, pela vossa súplica [oração] e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo.” (Filipenses 1:19). Quando podemos aceitar as dificuldades, podemos compreender que Deus as usa para o nosso

bem. Elas nos fazem reconhecer a nossa necessidade constante dele, chamando ao filho errante e guardando os fiéis bem perto de si.

“Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo o teu constante amor; segundo a tua grande compaixão, apaga as minhas transgressões” (Salmo 51:1). Nunca vamos imaginar que os nossos pecados sejam grandes demais para a misericórdia de Deus poder nos valer. A sua benignidade é abundante (Salmo 103:8), riquíssima (Efésios 2:4, grande (Salmo 51:1), dura para sempre (Salmo 136) e nova cada manhã (Lamentações 3:22-23). A misericórdia de Deus é livre, mas para ser eficaz, é necessário submissão a ele. Tentar ser bom o suficiente para agradar a Deus precisa ser deixado de lado. É necessário confiar na misericórdia e graça de Deus para achar verdadeira aceitação. Ao derrubarmos os muros da autoproteção que possamos ter levantados, nós nos colocamos diretamente nas palmas de suas mãos de misericórdia. Somente aí achamos as marcas dos cravos que confirmam o seu amor por nós.

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus” (2 Coríntios 1:3–4). Empatia é quando nós podemos nos identificar com as dificuldades de outrem. Deixar-nos passar por dificuldades hoje pode ser uma forma de Deus nos preparar para ajudar outros amanhã. Ser bondoso para com todos que encontramos é essencial, pois não sabemos quais as lutas que possam estar passando. A mão de misericórdia que estendemos para uma alma em dificuldades pode ser uma simples palavra de ânimo, um ouvido atento ou uma oração com lágrimas. Mas se oferecido com a ajuda do espírito de Deus e com bondade e sinceridade, ela espelha a misericórdia do Mestre.

Perguntas

1. O que Paulo queria dizer quando incentivou os Filipenses a “[operar] a [sua] salvação com temor e tremor”? (Filipenses 2:12)

2. Para debate: Deus não dá fardos conforme a nossa força, antes dá força conforme os nossos fardos.

A glória do Senhor

Lição Nº 10
4 maio 2025

Escritura relacionada: Ezequiel caps. 1 e 10
Texto bíblico: Ezequiel 1:1, 4, 26-28; Êxodo 33:18-23; 34:6-8

Introdução

O que é a glória de Deus? A glória de Deus é exemplificada em muitos dos atributos de seu caráter e demonstrada pela excelência do seu ser. Deus é completo em si e não necessita de nada, nem pode ser privado de alguma coisa. Ele é a fonte de toda a vida e Criador de toda a matéria. Nada lhe passa despercebido e nada lhe é difícil demais. Ele determinou todos os limites além dos quais nada de sua criação pode passar. Somente ele é digno de glória e louvor.

Versículo chave

Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade, pois teu é tudo o que há nos céus e na terra. Teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe (1 Crônicas 29:11).

Texto bíblico

Ezequiel 1:1 No trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, estando eu no meio dos cativos junto ao rio Quebar, abriram-se os céus, e eu vi visões de Deus.

4 Olhei, e vi um vento tempestuoso que vinha do norte, e uma grande nuvem, com um fogo que emitia labaredas de contínuo, e um resplendor ao redor dela. O centro do fogo tinha a aparência do brilho de âmbar,

26 Por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças, havia uma semelhança de trono, como a aparência de uma safira; sobre a semelhança do trono havia como que a semelhança de um homem no alto, sobre ele.

27 Vi como o brilho de âmbar, como o aspecto do fogo pelo interior dele, desde a semelhança dos seus lombos, e daí para cima; desde a semelhança dos seus lombos, e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo, e havia um resplendor ao redor dele.

28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia de chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. Este era o aspecto da semelhança da glória do Senhor; vendo isto, caí sobre o meu rosto, e ouvi a voz de quem falava.

Êxodo 33:18 Então disse Moisés: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19 Respondeu-lhe o Senhor: Eu farei passar toda a minha bondade diante de ti, e te proclamarei o nome do Senhor. Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem me compadecer.

20 E acrescentou: Não poderás ver a minha face, pois homem nenhum pode ver a minha face, e viver.

21 Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui, sobre a penha, te porás.

22 Quando a minha glória passar, eu te porei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23 Depois, quando eu tirar a mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

34:6 Passando o Senhor perante Moisés, proclamou: Senhor, Senhor Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade,

7 Que usa de beneficência com milhares, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado. Contudo, ao culpado não tem por inocente; castiga a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.

8 Então Moisés imediatamente se inclinou à terra, e adorou,

Estudando a lição

Ezequiel foi um sacerdote de Israel levado ao cativeiro pelo Rei Nabucodonosor. Enquanto neste cativeiro, Deus o escolheu para ser um profeta aos Israelitas exilados. Outros profetas haviam profetizado este cativeiro deles como consequência de seu pecado e sua condição desviada, e especialmente como consequência da sua idolatria. Deus chamou a atenção de Ezequias através das visões dramáticas descritas no texto da nossa lição. Estas visões de sua glória, majestade e poder eram a forma que Deus usou para preparar Ezequias para apresentar a sua mensagem, não para gratificação ou entretenimento pessoal deste. Deus amava o seu povo e desejava o melhor para eles, e queria falar com eles.

Moisés também foi um profeta muitos anos antes de Ezequiel. Ele presidiu o estabelecimento do povo de Israel como uma nação de um povo escolhido por Deus. A sua tarefa não foi nada fácil, pois o povo que guiava não conhecia Deus de uma forma pessoal. Deus ensinava a Moisés, e assim que o seu relacionamento com ele se aprofundava, foi muito compassivo com ele e todo o povo. Mostrou a Moisés a sua glória até onde este podia suportar e não morrer. Este encontro fortaleceu a fé de Moisés em Deus. Depois quando Deus fez a sua glória refletir no rosto de Moisés, o povo também temeu e creu.

Verdades práticas para hoje

Algumas pessoas já fizeram grandes contribuições para o bem-estar da humanidade através de invenções e descobertas que trouxeram verdadeiro progresso. Outras fizeram coisas que, por sua excelência, lhes trouxeram grande fama e fortuna. Por causa destes seus feitos, é lhes concedido um lugar na história que a maioria não alcança. Sem estas conquistas, o círculo de pessoas impactadas por sua vida teria sido relativamente pequena. Nós primeiro tomamos conhecimento de tais pessoas prendadas através de suas conquistas, e depois podemos reconhecer como sobressaíram em determinada área da vida. É assim que homens ganham glória para si e, ao mesmo tempo, de certa forma também mostra como Deus recebe glória para si mesmo.

As coisas que Deus criou e fez apontam para a sua existência. Quando por fé a existência de Deus é reconhecida, o reconhecimento de sua excelência – em tudo – toma forma. Constantemente revela algum aspecto da sua glória àqueles que o procuram. Ele é o Deus da luz. Nós vemos o mundo natural através da luz do sol que ele fez, outra evidência da sua glória. Possivelmente nem pensamos nisso e muito menos lembramos de o agradecer e louvar por isso. A luz do sol é tão intensa que não pode ser observado a olho nu com segurança e fornece mais que suficiente luz para todas as nossas atividades durante o dia. Este brilho do sol continua gloriosa mesmo quando a gente nem lembra dele. Os cientistas podem descrever a luz, mas os seus efeitos não dependem do nosso conhecimento ou compreensão dela.

Nós podemos gloriar-nos em nossos próprios sucessos ou no sucesso de outra pessoa, time ou filosofia. Fama e fortuna nos parecem ser gloriosos, mas Deus nos deu os sentidos pelos quais experimentamos a sua criação, cuja glória é muito maior. Podemos nos comover com as lindas cores de um pôr-do-sol, um pássaro, um campo cheio de flores ou qualquer outra cena que nos vem aos olhos. Os lindos acordes da música contêm glória quando os nossos corações e mentes estão sintonizados na busca da vontade de Deus. Ele se revela a nós por intermédio destas coisas. Na vida natural existem muitas coisas que estimulam as nossas emoções e inspiram os nossos corações. Ao abrirmos os corações, estas pequenas coisas e sentimentos convidam-nos à adoração.

O mundo não visto dos espíritos jaz além do mundo natural e não é percebido com os sentidos naturais, mas sim, com o espírito que há no homem. Nesta esfera espiritual, o Espírito de Deus glorifica a existência do homem como a luz do sol energiza o mundo natural.

Deus criou todas as coisas para o seu próprio prazer. Assim, toda a sua criação foi criada para a sua glória. Satanás invejou o poder e glória de Deus e por isso foi lançado fora do Céu. A humanidade, cedendo à influência satânica, escolheu andar no caminho sugerido por Satanás, assim negando a Deus a devida glória

e lugar como soberano sobre tudo. Ao escolher buscar o seu próprio destino na vida e dar lugar ao pecado e sua destruição, a queda do homem foi uma grande vitória para Satanás e aparentava ser uma derrota total para Deus. Mas Deus revelou a sua glória através do amor pelo qual enviou seu Filho, Jesus, para sofrer e morrer, assim abrindo um caminho no qual o pecado e a morte pudessem ser destruídos e o homem remido. Esta redenção é a mais gloriosa obra que o mundo há de conhecer. Assim que esta obra é realizada no coração do cristão, ela se torna visível no mundo natural. Pode ser desdenhada pelo cético ou criticada pelo incrédulo, mas a alma sincera há de reconhecê-la.

A glória de Deus habitando dentro do coração transformado do cristão constitui um poderoso apelo às almas dos homens. Ao mesmo tempo, o poder e a autoridade absoluto de Deus constituem uma ameaça letal para a carne e vontade própria do homem. Isso pode desencadear um conflito tão intenso a ponto de comprometer a saúde física, emocional ou mental da pessoa. Tal conflito somente se resolve através do arrependimento e submissão total da vontade do indivíduo a Deus, o Pai. Quando isso acontecer, verdadeiramente é experimentada a glória de Deus. A sua presença e glória são vistas e percebidas em todos os aspectos da vida. A glória da vida eterna faz parte dos almejos mais profundos de toda alma. Que todos possam experimentá-la.

Perguntas

1. Romanos 1:25 fala de honrar e servir mais a criatura do que o Criador. Analisar esta escritura à luz da lição de hoje.

2. O que impede que vejamos a glória de Deus?

Deus odeia a idolatria

Lição Nº 11
11 maio 2025

Escritura relacionada: Ezequiel cap. 14
Texto bíblico: Ezequiel 14:1-11

Introdução

“Estou zeloso de vós com zelo de Deus. Tenho-vos preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo” (2 Coríntios 11:2). Será que Deus sente dor como sente uma esposa ou marido ao tomar conhecimento da infidelidade de seu cônjuge? Um casamento piedoso é construído sobre o amor conjugal, e quando alguém divide este amor com outro fora do vínculo do matrimônio, isso constitui um atentado contra a fé e a confiança. Isso pode despertar sentimentos de mágoa, inveja e ciúmes. Seria isso semelhante ao zelo (ciúme) que Deus sente quando os seus filhos amam alguém que não seja ele? O zelo (ciúme) que Deus sente é diferente do ciúme que o homem sente. Quando o ser humano sente ciúmes, ele sente um desejo de se vingar. Quando Deus sente ciúmes, ele não deseja mal a ninguém. Pelo contrário as Escrituras dizem que ele nos chama com laços de amor, como um marido chama a sua esposa com amor. Da mesma maneira que um cônjuge infiel troca um relacionamento amoroso e seguro por um capricho egoísta, assim os filhos de Israel recusavam o perdão e amor altruísta com que Deus tentava reconquistá-los.

Versículo chave

Jesus lhe respondeu: Está escrito: Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a ele servirás (Lucas 4:8).

Texto bíblico

Ezequiel 14:1 Vieram a mim alguns homens dos anciãos de Israel, e se assentaram diante de mim.

2 Veio a mim a palavra do Senhor:

3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos nos seus corações, e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face. Devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles?

4 Portanto fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser

o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos.

5 Farei isto para que possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porque todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

6 Portanto dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Convertedei-vos! Deixai os vossos ídolos, e desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações.

7 Quando qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, se alienar de mim e levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por mim mesmo.

8 Porei o meu rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal e um provérbio. Arrancá-lo-ei do meio do meu povo. Então sabereis que eu sou o Senhor.

9 E se o profeta for enganado, e falar alguma coisa, eu, o Senhor, persuadi esse profeta, e estenderei a minha mão contra ele, e destruí-lo-ei do meio do meu povo Israel.

10 Levarão a sua culpa: o profeta será tão culpado quanto aquele que o consulta.

11 Então a casa de Israel não se desviará mais de mim, nem se contaminará mais com todas as suas transgressões. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, diz o Senhor Deus.

Estudando a lição

Os acontecimentos narrados em Ezequiel capítulo 14 acontecerem por volta do ano 594 a.C. Acredita-se que Ezequiel tivesse cerca de trinta anos de idade quando começou a profetizar. Evidentemente era casado, pois a Bíblia relata mais tarde que a sua mulher morreu. Os filhos de Israel, incluindo Ezequiel, moravam num lugar chamado Tel-Abibe às margens do rio Quebar que ficava por volta de cento e cinquenta quilômetros da Babilônia. Cerca de dez mil Judeus foram levados ao cativeiro e é bem provável que uma boa parte destes vivessem nesta vila onde Ezequiel profetizava. Ele profetizou por mais ou menos vinte e dois anos.

Ezequiel falava com um povo que Deus havia levado ao cativeiro por cause de sua contínua rebelião contra ele. Não obstante, Deus nunca, nem no passado, nem hoje, se interessou em castigar por vingança. Isso seria um aspecto de Deus que o torna digno de nosso respeito e adoração? Amorosos pais cristãos somente disciplinam seus filhos visando o seu bem maior. Quando a criança desobedece, uma disciplina adequada e corretiva irá focar-se no ensinamento de um caminho melhor. Deus nos ama da mesma forma, porém sempre em perfeição. “Aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como

bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade” (Hebreus 12:10). Deve ser para nós motivo de agradecimento que servimos a um Deus que nos ama bastante para nos corrigir. “Porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo o que recebe por filho (Hebreus 12:6). Esta correção irá produzir um fruto pacífico de justiça em nós. Deus é Senhor em todo o céu e terra e os juízos que o seu povo experimentava naquela época eram resultado de seu próprio pecado.

Davi odiava quem praticava iniquidade com um ódio perfeito (Salmo 139:22) porque entendia como Deus odeia o pecado e precisa julgá-la. O pecado nos separa de Deus (Isaias 59:2) e nos prende. Permitir que o nosso amor seja dividido é coisa séria. “Toda a sua malícia se acha em Gilgal, pois ali os aborreci. Por causa da maldade das suas obras os lançarei fora de minha casa. Não os amarei mais; todos os seus príncipes são rebeldes” (Oseias 9:15). Havia consequências extensas para a desobediência dos filhos de Israel. Do mesmo modo, os nossos filhos precisam aprender a lei de causa e efeito e consequência e recompensa através da educação e disciplina.

Verdades práticas para hoje

Cada um de nós tem uma perspectiva única da vida, e ainda que cada perspectiva dessa pode ter valor, o verdadeiro benefício disso está na disposição de compartilhá-la e sermos abertos. Quando uma perspectiva é compartilhada, acontece uma coisa importante: nós aprendemos. É importante que a gente aprenda sempre. Assim que expomos os nossos pensamentos, o Espírito Santo nos ensina, e Deus quer que exercitemos a nossa mente.

Vamos analisar dois ídolos deste mundo atual. O primeiro é o conforto. Quando nós adoramos o ídolo do conforto, colocamo-nos em desvantagem, especialmente como acreditamos estar nos últimos dias da dispensação do evangelho. “Acautelai-vos por vós mesmos, para que não aconteça que os vossos corações se sobrecarreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e aquele dia vos pegue de surpresa, como uma armadilha. Pois cairá sobre todos os que habitam na face de toda a terra” (Lucas 21:34-35). Glotonaria tem a ver com intemperança e excesso. A busca exagerada por conforto neste mundo faz definharem a vida cristã boa e vibrante.

Estamos compreendendo corretamente os perigos da vida farta que vivemos? No passado as pessoas trabalhavam pesado para conseguir o básico para si e seus filhos. Para muitos hoje, há dinheiro e espaço para supérfluos. Ainda assim vemos pais trabalhando mais e mais, com pouco ou quase nenhum tempo para filhos e família. Este excesso pode ser prova da adoração a um ídolo que Deus abomina. Nossos antepassados eram obrigados a economizar, mas hoje muitos de nós temos bem mais dinheiro e não precisamos sobreviver

com somente o básico. Podemos comprar o que queremos, viajar para onde desejamos e usufruir das supostas “bênçãos” da prosperidade. Com certa falta de atenção e não precisando contar cada centavo, começamos a nos cercar de uma vida muito confortável. O conforto por si só não é mal, mas como em qualquer excesso, o exagero tolda a nossa atenção e rouba nossa vida espiritual.

Quase sem perceber meu foco passa a ser eu e não outros. Crio um inimigo para a minha própria alma, uma zona de conforto. Perco a minha fome e sede por justiça. Existem muitas pessoas em minha volta passando necessidades, mas rodeado de confortos, será que consigo ver e ajudar?

Empatia significa identificar-se com outrem, buscar sentir o que outra pessoa sente. Será que perdemos a nossa empatia com os necessitados? Passamos depressa por um mendigo. Desculpamo-nos dizendo, “O que eu vou falar para uma pessoa dessas?” Quando não mais sentimos gratidão por cada refeição ou pelo fato de termos dinheiro suficiente para pagar as nossas contas, estamos isolados demais das realidades da vida. Começamos a pensar que temos um direito a esta vida melhor. Deus abomina este sentimento de direito!

A religião hipócrita ou falsa é outro ídolo que muitos adoram. É uma grande ironia que justamente a coisa que deve explicar Deus para os homens, pode se tornar um ídolo para nós. Uma religião de pretextos é um evangelho falso e não a religião do qual se fala nos primeiros capítulos do livro de Tiago. Surge um padrão nestes versos de uma religião de fé sem obras, uma expressão de palavras e coração que é ao mesmo tempo doce e amargo e uma religião que dá preferência ao que é popular enquanto despreza aquilo que é pobre ou desconhecido. Quando a vida cristã se torna uma mera tradição ou rotina vivida ano após ano, ou uma vida penosa regida por muitas regras, ela não é verdadeira e é detestável ao Senhor. Deus procura sinceridade e amor que vem do coração, uma pessoa de fé que deseja servi-lo mais do que qualquer outra coisa na vida.

Um exemplo de religião sem espiritualidade se encontra nos oficiais do templo e os fariseus do tempo quando Jesus andou aqui na terra. Eles amavam a lei e as Escrituras, mas não amavam a Deus. A sua religião se tornou um ídolo para eles. Eles constituíam limite após limite, regra sobre regra, para se proteger de tentação, porque não tinham o poder do Espírito Santo em suas vidas para os guardar. Por exemplo, inventaram um sem-fim de novas regras para a guarda do sábado. Não podiam nem mesmo arrastar uma cadeira pelo piso no sábado porque isso poderia levantar poeira como os bois faziam na roça. Embora sendo um exemplo extremo, nós também somos capazes de gastar muito esforço para estabelecer algum tipo de adoração falsa. Podemos ter uma aparência muito boa, mas faltar aquele espírito humilde e amoroso que testifica para nossos irmãos, ou faltar sinceridade na nossa prática da separação

do mundo. O amor de Deus vive no coração do cristão espiritual e o único limite que impõe é o limite do amor. “Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram” (2 Coríntios 5:14). O Espírito Santo é a lei da vida. Para o verdadeiro cristão, Jesus Cristo não é somente vida, mas também proteção e segurança. “Porque o que me acha, acha a vida, e alcança o favor do Senhor” (Provérbios 8:35). Isso não é meramente religião; é vida em Cristo.

Ilustração

Dois irmãos conversavam juntos sobre fé. Um deles percebeu no outro um certo espírito de temor. Preocupado, perguntou, “Você não foi criado num lar cristão? Por que você vive com tantos temores?” Ao que o segundo respondeu que foi criado num ambiente com muitas regras e proibições. Havia muito de “Não pode isso, não pode aquilo” e bem pouco de direção que provém de cuidado amoroso e animador. Juntos compreenderam que este tipo de ambiente era uma terra fértil para medos e desconfianças, e não promovia um firme fundamento de amor e paz. Deus deve ser o único objeto da nossa adoração. Já que ele é invisível, o fundamento da nossa devoção a ele é confiança e fé.

Perguntas

1. Amar a outras coisas, tipo família, trabalho ou ambição de vida, é diferente que adorar um bezerro de ouro como em Êxodo 32?

2. Em Tiago 1:27, qual é a correlação entre “visitar os órfãos e viúvas nas suas tribulações” e “guardar-se da corrupção do mundo”?

3. Será que temos receio de usar a palavra “ódio” ao falar do pecado? Sendo o caso, por quê?

4. Nestes dias em que se fala muito do amor de Deus, está sendo mais difícil falar do ódio de Deus?

Vida de pecado julgado

Lição Nº 12
18 maio 2025

Escritura relacionada: Daniel caps. 4 e 5
Texto bíblico: Daniel 5:2-6, 17-18, 20-23 26-28, 30

Introdução

“O pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4). O pecado chegou ao Jardim do Éden através da desobediência, e como resultado, todo homem nasce no pecado. O pecado não é somente uma ação, mas também uma má inclinação do coração. As Escrituras falam do pecado de comissão, ou seja, um ato de desobediência, e do pecado de omissão, a falta de cumprir com um ato requerido. Quer em segredo ou abertamente, o pecado é a transgressão da vontade de Deus. Para podermos verdadeiramente apreciar a grande misericórdia de Deus, precisamos compreender o seu ódio pelo pecado.

Versículo chave

Pois todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha. A alma que pecar, essa morrerá (Ezequiel 18:4).

Texto bíblico

Daniel 5:2 Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata, que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

3 Então trouxeram os objetos de ouro, que foram tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

4 Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

5 Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

6 Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.

17 Então respondeu Daniel na presença do rei: As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus presentes a outro. Todavia lerei ao rei a escritura, e lhe farei saber a interpretação.

18 Ó rei, o Altíssimo Deus deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e grandeza, e glória e majestade.

20 Mas quando o seu coração se exaltou, e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derrubado do seu trono real, e passou dele a sua glória.

21 Foi tirado dentre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais; a sua morada foi com os jumentos selvagens, e fizeram-no comer erva como os bois; e pelo orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens, e a quem quer constitui sobre eles.

22 Mas tu, seu filho Belsazar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste de tudo isto.

23 Em vez disso, levantaste-te contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho neles. Além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem. Mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino, e o acabou.

27 TEQUEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta.

28 PERES: Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas.

30 Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus,

Estudando a lição

Pouco se conhece a respeito de Belsazar, um descendente de Nabucodonosor e um governador Caldeu do império babilônico. A Babilônia estava sitiada por um exército Persa justamente no tempo do nosso texto. Aparentemente ignorando todo perigo e confiante na fortaleza de sua cidade, Belsazar fez uma grande festa para os seus senhores e pediu que se trouxessem os utensílios sagrados de ouro trazidos do templo em Jerusalém. Glorificar os seus deuses pagãos usando os utensílios do templo do Senhor mostrava um desrespeito total ao verdadeiro Deus. O Senhor não demorou em julgar esta afronta. No meio de sua orgia aconteceu uma coisa espantosa. Apareceu uma mão, visível a todos, escrevendo na parede. Todo o semblante do rei se mudou e ele literalmente tremia de medo assim que suspeitou,

com razão, que isso era uma mensagem dirigida a ele. Quando os seus astrólogos e adivinhadores não podiam interpretar a mensagem, a rainha o lembrou de Daniel, o homem que havia interpretado o sonho do rei Nabucodonosor. Assim Daniel foi chamado e revelou aquela mensagem sombria de juízo.

Desde Adão e Eva, Deus teve que lidar com pessoas perversas e rebeldes. Desde a queda do homem, o mundo tem se afundado cada vez mais no pecado. Chegou um dia em que somente oito almas adoravam e obedeciam ao Senhor. O cálice de Deus se encheu e o mundo foi destruído. Somente Noé e sua família sobreviveram para fazer um novo começo. Não demorou o pecado aparecer de novo. Cão, um dos filhos de Noé, pecou ao desonrar a seu pai. Novamente os juízos de Deus foram certas. Cão e a sua descendência foram julgados sob a maldição, da servidão a seus irmãos.

A inclinação do homem ao egoísmo e pecado é registrado através de toda a Bíblia. Muitos dos heróis da fé, como Jacó, Moisés e Davi, experimentaram os juízos de Deus contra o pecado e sofreram as suas consequências em suas próprias vidas.

No Novo Testamento lemos a história de Ananias e Safira que conspiraram entre si de enganar o apóstolo Pedro com uma mentira descarada. Eles, ao tentarem enganar a homens, na verdade estavam tentando enganar o Espírito Santo. “Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, retendo parte do preço da propriedade?” (Atos 5:3). O juízo de Deus foi rápido e esmagador. Primeiro Ananias e depois a sua esposa caíram mortos aos pés do apóstolo. Eles tiveram a oportunidade de contarem a verdade, mas escolheram mentir.

Verdades práticas para hoje

“Pois o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). O pecado paga o seu salário na forma de contendas, infelicidade, egoísmo e, finalmente, morte espiritual. As consequências terríveis do pecado são visíveis nas ruas das nossas cidades. Vê-se cenas trágicas de homens e mulheres vivendo nas ruas com vidas arruinadas por vícios e devassidão. Cometem-se crimes em tentativas desesperadas de se conseguir dinheiro para sustentar hábitos e vícios cada vez mais destrutivos.

Por outro lado, nós podemos viver vidas aparentemente bem-sucedidas, cheias de boas obras. Não obstante, se nosso objetivo for ganhar honra ou reconhecimento, nada disso pode substituir o verdadeiro arrependimento e, portanto, nunca nos trará à graça de Deus. Podemos tentar evitar a submissão total a Deus por fazer coisas boas, mas enquanto nós sentimos que somos justos e não reconhecemos o quanto somos pecaminosos, o Senhor não pode nos ajudar.

Se a existência humana terminasse com a morte física, seríamos justificados em usufruir dos prazeres que agradam a nossa carne. Mas temos de

enfrentar o nosso Criador em juízo e suportar as consequências eternas de como escolhermos a viver. O justo julgamento pronunciado pelo grande Juiz há de refletir a condição do nosso coração e os feitos da nossa vida. Somente entra pela porta do Céu quem tem a sua vida lavada no sangue do Cordeiro de Deus. Todos nós havemos de comparecer perante um Deus justo e ouvir a sua sentença sobre a nossa vida. Ou vamos comparecer sozinhos, ou com o advogado, Jesus, que haverá de rogar por nós.

“Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6:23). A escolha é nossa. Quando compreendemos o quanto a vida é sem esperança sem o Senhor e buscamos a sua face, ele responde. “Para que, assim como o pecado reinou pela morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo nosso Senhor” (Romanos 5:21).

Toda a raça humana nasce no pecado e esta condição padrão nos condena ao castigo eternos. Não obstante, Deus, em sua maravilhosa misericórdia preparou um plano pelo qual o homem pecaminoso pode ser redimido. Ele enviou o seu Filho, Jesus, para levar os pecados do homem e nos remir da sentença da morte. Deus dá a nós a escolha de aceitar ou rejeitar esta redenção. Jesus disse: “É necessário nascer de novo” (João 3:7). Quando entregamos o nosso coração e toda a nossa vida ao Senhor, ele nos lava com o seu sangue, perdoa os nossos pecados e nos dá um coração novo e, assim nascemos para uma nova vida. Se formos fiéis em nosso serviço e vivemos para Deus, ele não nos julgará como pecadores, mas como remidos da morte eterna e bem-vindos à vida eterna consigo.

Ainda que Deus compreende a cada um de nós e conhece as nossas circunstâncias, tentações e capacidades, ele jamais faz vista grossa ao pecado. O pecado é desobediência e uma escolha. A salvação é livre, mas requer total submissão da nossa vontade à vontade de Deus.

Deus permite que julguemos a nossa própria vida hoje para podermos estar preparados para o seu juízo final.

Perguntas

1. Como podemos compreender o quanto Deus odeia o pecado sem, contudo, nos desanimar com as nossas próprias tendências carnis e fracassos?

2. Será que tendemos a achar que alguns pecados são menos graves que outros, ao invés de reconhecer a nossa própria corrupção?

3. Como o Espírito Santo nos ajuda a lidar com tentação e pecado?

Intercessão dos justos

Lição Nº 13
25 maio 2025

Escritura relacionada: Daniel caps. 9 e 10
Texto bíblico: Daniel 9:3-10, 16-19

Introdução

A humildade de Daniel e o seu amor pelo seu povo constituem um marco para nós ainda hoje. Sua fé permaneceu firme mesmo em tempos de tribulações e provas. Ele teria tido toda razão em censurar os seus irmãos insinceros ou até condenar os pecados de seus antepassados que foram a razão do seu exílio. Ao invés disso, nós somos abençoados com o registro de sua oração intercessora por si e pelo povo de Deus. Não lemos que ele se exaltou acima de seus irmãos, antes, ele se dispôs a fazer frente no caminho do arrependimento.

Versículo chave

Exorto, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, (1 Timóteo 2:1).

Texto bíblico

Daniel 9:3 Dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos, com jejum, pano de saco e cinza.

4 Orei ao Senhor meu Deus, confessei, e disse: Ó Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos,

5 pecamos e cometemos iniquidade, procedemos impiamente e fomos rebeldes; apartamo-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos,

6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como se vê neste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel, aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

8 Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra ele,

10 E não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.

16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, apartem-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porque por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

17 Agora, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário desolado fazes resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

18 Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e ouve; abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó Senhor, ouve! Ó Senhor, perdoa! Ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar! Por amor de ti mesmo, ó Deus meu, porque a tua cidade e o teu povo se chamam pelo teu nome.

Estudando a lição

A fidelidade de Daniel brilha através das idades até os nossos dias de hoje, deixando-nos um exemplo a seguir. Como jovem, ele propôs no coração não se contaminar com aquilo que era proibido pela lei de Moisés. Certamente tinha pais dedicados que lhe imbuíram um amor pela verdade e um senso bem forte daquilo que é certo e errado. Coragem é outra virtude que se observa em Daniel; ele não vacilava naquilo que sabia ser certo. Apesar de todas as influências más em sua volta e aqueles entre o seu povo que cederam aos caprichos do rei, Daniel continuou firme e se dispôs a contradizer o mandamento do rei.

A primeira parte do livro de Daniel cria um pano de fundo do caráter fiel de Daniel e seus três amigos. Ela nos ajuda a compreender a humildade de Daniel e o seu desejo pelo bem-estar do seu povo. Ao continuar para a última parte do livro, que inclui diversos sonhos e visões dados a Daniel por Deus, a mensagem não é tão clara. Ainda assim aparece um quadro distinto do fardo que Daniel sentia pelo seu povo.

De certo ponto de vista, não se vê necessidade de Daniel se incluir nos pecados do seu povo. Ele foi levado cativo como jovem e o seu comportamento na corte do rei foi exemplar. Por que ele precisava incluir a si próprio em sua oração por arrependimento e intercessão? Isto é um exemplo claro daquilo que diz em Romanos 3:23: “Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” Assim que compreendemos a nossa depravação, torna-se mais fácil nós nos incluirmos em nossas orações de intercessão por perdão de outros.

Verdades práticas para hoje

No Velho Testamento era responsabilidade dos sacerdotes de ofertar os sacrifícios e interceder pelo povo de Deus. Isso apontava para o papel que Jesus desempenharia como remidor, intercessor e advogado para o homem perante Deus. Quando Jesus morreu na cruz, o véu do templo se partiu de cima a baixo. Isso significava que uma grande barreira fora removida e nós como mortais agora podemos ir diretamente a Deus com os nossos pedidos.

Precisamos lembrar sempre que a única maneira que podemos aproximar de Deus é através do sacrifício de Cristo. “Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8:34).

Quando o fardo do pecado pesa sobre nosso coração e nuvens escuras de opressão e desengano abaixam, fica difícil até de falar o que estamos sentindo. É aí que precisamos nos agarrar na promessa de Romanos 8:26-27: “Da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas. Não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que intercede pelos santos.”

Deus tem algo para todos fazerem. Muitas situações são perplexos e necessitam da mão de Deus para resolver. O pecado anda solto e coisas que uma vez eram tidas como claramente erradas estão sendo aceitas e julgadas normais. Entes queridos que uma vez andavam conosco foram enlaçados e hoje andam por outro caminho.

Quando vemos necessidades na igreja, facilmente podemos ser tentados com um espírito crítico. Precisamos orar a Deus pedindo que abra os olhos dos fracos e convença os desviados, mas será que conseguimos, como Daniel, incluir a nós mesmos em nossas orações? Podemos compreender que não somos melhores do que ninguém?

Em tempos de doença ou trauma, é comum ouvir pedidos de oração e com certeza Deus ouve as orações de seu povo. Com nossos meios modernos de comunicação é fácil notificar muita gente rapidamente. A oração é mais eficaz quando mais pessoas oram? Às vezes ficamos tão envolvidos avisando todo mundo dos acontecidos que acabamos deixando de passar tempo em oração fervente. Não deixemos de submeter todas as coisas à vontade de nosso Deus de amor. Ele deseja o melhor para nós e quer que passemos a eternidade consigo.

Jesus falou uma parábola a respeito de uma viúva persistente que insistiu com certo juiz até ele resolver o caso dela. Mesmo não sendo um homem temente a Deus, ele decidiu ajudá-la por causa de sua firme insistência. Jesus terminou

a parábola dizendo: “Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que os faça esperar? Digo-vos que depressa lhes fará justiça” (Lucas 18:7-8). Nunca nos desfaleçamos em trazer as nossas petições ante o trono da graça. Deus ouve todas as nossas orações e há de responder a seu tempo. Também existe um momento para oração com fé e depois deixar com ele, confiante que ele ouviu.

Em Apocalipses 5:8, lemos a respeito dos vinte e quatro anciões e quatro seres viventes que se prostram perante o Cordeiro com suas harpas e taças de ouro cheios de incenso, que são as orações dos santos. Nas Escrituras fica evidente que Deus ouve as nossas orações e deseja que tragamos as nossas petições a ele. Ao mesmo tempo sabemos que Deus permite que cada pessoa escolha se vai, ou não, servir a ele. Qual o papel das orações do povo de Deus na transformação do coração do pecador? Não tenhamos medo de apontar o caminho da cruz por meio da oração e exemplo.

Perguntas

1. Como podemos saber quando insistir em oração? Existem momentos quando é melhor orar e depois deixar com Deus?

2. Deus não obriga ninguém a servi-lo. Todos precisam escolher por si próprios. Levando isso em contas, como devemos orar pelos perdidos?

Leituras diárias

Lição Nº 1, Subir ao monte do Senhor

24 fev	seg	No monte se verá.....	Gênesis 22:7-14
25 fev	ter	Chegastes ao monte Sião	Hebreus 12:18-24
26 fev	qua	A grande cidade	Apocalipse 21:9-14
27 fev	qui	Ela vem por revelação	Mateus 16:13-18
28 fev	sex	Nosso testemunho para o mundo	Mateus 5:13-16
1 mar	sab	A luz de Deus	Isaías 60:18-22
2 mar	dom	Confiar no Senhor	Salmo 125:1-5

Lição Nº 2, Fruto esperado

3 mar	seg	Se não morrer, permanece sozinho.....	João 12:23-26
4 mar	ter	David se prepara com vontade.....	1 Crônicas. 29:1-5
5 mar	qua	Serás feliz.....	Salmo 128:1-6
6 mar	qui	Semear com lágrimas, ceifar com alegria.....	Salmo 126:1-6
7 mar	sex	Permanecendo em Cristo	João 15:9-16
8 mar	sab	Frutificai, multiplicai-vos.....	Gênesis 1:26-31
9 mar	dom	O machado é posto à raiz	Mateus 3:7-12

Lição Nº 3, Eis-me aqui, envia-me a mim

10 mar	seg	Pelos seus frutos os conhecereis.....	Mateus 7:16-23
11 mar	ter	Enviado com boas novas.....	Romanos 10:14-21
12 mar	qua	Profeta indisposto se lembra de Deus.....	Jonas 2:1-10
13 mar	qui	Ide às ovelhas perdidas de Israel.	Mateus 10:5-11
14 mar	sex	Ceara grande, poucos ceifeiros.....	Lucas 10:2-9
15 mar	sab	Santidade do Senhor Deus Todo-Poderoso	Apocalipse 4:5-11
16 mar	dom	O caminho da santidade.....	Isaías 35:5-10

Lição Nº 4, Louvai ao Senhor pela salvação

17 mar	seg	Que os homens louvassem ao Senhor	Salmo 107:1-9
18 mar	ter	Canção de Moisés após a libertação	Êxodo 15:1-8
19 mar	qua	Canção de Moisés, continuado	Êxodo 15:9-19
20 mar	qui	Louvor a Deus em perseguição	Atos 16:19-26
21 mar	sex	Louvar a Deus na dificuldade	Salmo 42:1-5
22 mar	sab	Cristo louvado pelas multidões	Mateus 21:1-11
23 mar	dom	Louvor por meio de sacrifício	Hebreus 13:10-16

Lição Nº 5, Deixando o velho eu para trás

24 mar	seg	Despojar do velho homem.....	Efésios 4:17-25
25 mar	ter	Pecado abundante, graça maior.....	Romanos 5:14-17
26 mar	qua	Raciocinando juntos.....	Isaías 1:13-20
27 mar	qui	Julgamento por rejeitar o caminho de Deus	2 Crônicas. 36:11-21

Leituras diárias

28 mar	sex	Mortos para o pecado, vivos para Cristo	Romanos 6:1-11
29 mar	sab	Não buscar ajuda do Egito.....	Isaías 30:1-7
30 mar	dom	O desejo de Deus para Israel.....	Isaías 30:18-21

Lição N° 6, Evidências da salvação

31 mar	seg	Coisas que acompanham a salvação	Hebreus 6:7-12
1 abr	ter	A certeza da esperança eterna.....	Hebreus 6:13-20
2 abr	qua	Obras fundamentadas em fé	Tiago 2:14-26
3 abr	qui	O mundo natural se reproduz.....	Gênesis 1:20-25
4 abr	sex	A árvore da vida.....	Provérbios 3:13-20
5 abr	sab	Criados para as boas obras	Efésios 2:1-10
6 abr	dom	Será justiça para nós.....	Deuteronômio 6:18-25

Lição N° 7, A crucificação

7 abr	seg	Exemplo de altruísmo na cruz	Lucas 23:27-34
8 abr	ter	Resgate na cruz	Lucas 23:39-43
9 abr	qua	O substituto	Marcos 15:6-15
10 abr	qui	Zombaria na cruz	Mateus 27:39-44
11 abr	sex	Trevas na cruz	Marcos 15:25-34
12 abr	sab	Profecia de uma fonte aberta.....	Zacarias 13:1-2
13 abr	dom	Purificando do pecado	1 João 1:5-10

Lição N° 8, Cristo ressuscitou

14 abr	seg	Ele é a ressurreição e a vida	João 11:21-27
15 abr	ter	Um convite.....	Mateus 28:1-6
16 abr	qua	O autor e consumidor.....	Hebreus 12:1-2
17 abr	qui	Instruções após ressurreição	Mateus 28:16-20
18 abr	sex	Buscando entre os mortos quem está vivo.....	Lucas 24:1-7
19 abr	sab	Vivo para sempre.....	Apocalipse 1:12-18
20 abr	dom	Um edifício de Deus.....	2 Coríntios 5:1-5

Lição N° 9, A mão misericordiosa de Deus

21 abr	seg	Consolação para os abatidos	2 Coríntios 7:1-7
22 abr	ter	A mão misericordiosa de Jesus	Mateus 8:1-3
23 abr	qua	Livramento em misericórdia	Gênesis 19:12-17
24 abr	qui	Confiar na fidelidade de Deus	Salmo 27:7-14
25 abr	sex	Conduzido à Rocha	Salmo 61:1-8
26 abr	sab	Na fraqueza Deus está presente.....	2 Coríntios 12:1-10
27 abr	dom	Oração por misericórdia	Salmo 51:1-12

Leituras diárias

Lição Nº 10, A glória do Senhor

28 abr	seg	A glória de Deus no Filho.....	Hebreus 1:1-5
29 abr	ter	Todos estão destituídos.....	Romanos 3:21-26
30 abr	qua	Glória em Deus e na igreja.....	1 Coríntios 10:21-33
1 maio	qui	Salmo de louvor de Davi.....	1 Crônicas. 16:7-29
2 maio	sex	Direção da glória de Deus.....	Êxodo 13:17-22
3 maio	sab	Voltando em glória.....	Mateus 24:29-31
4 maio	dom	A glória no meio.....	Zacarias 2:1-5

Lição Nº 11, Deus odeia a idolatria

5 maio	seg	A quem obedecemos?.....	Romanos 6:12-16
6 maio	ter	Silêncio.....	Ezequiel 3:15-19
7 maio	qua	Cuidado amoroso.....	Isaías 63:7-9
8 maio	qui	Religião pura.....	Tiago 1:21-27
9 maio	sex	Deuses falsos.....	Êxodo 32:1-6
10 maio	sab	Uma confissão.....	Isaías 59:9-15
11 maio	dom	Deus versus os ídolos.....	1 Reis 18:17-21

Lição Nº 12, Vida de pecado julgado

12 maio	seg	Ninguém é justo.....	Romanos 3:10-20
13 maio	ter	Ananias e Safira.....	Atos 5:1-11
14 maio	qua	Orgulho do rei Herodes.....	Atos 12:20-23
15 maio	qui	Um coração penitente.....	Salmo 51:14-17
16 maio	sex	Consequências do pecado.....	Gênesis 3:16-19
17 maio	sab	Juízos e misericórdia.....	Amós 9:8-15
18 maio	dom	A misericórdia triunfa sobre o juízo.....	Tiago 2:5-13

Lição Nº 13, Intercessão dos justos

19 maio	seg	A intercessão de Cristo.....	Hebreus 7:20-28
20 maio	ter	Moisés intercede.....	Números 14:11-19
21 maio	qua	Davi intercede.....	1 Crônicas. 21:14-17
22 maio	qui	Jó ora.....	Jó 42:7-10
23 maio	sex	Ezequias intercede.....	2 Crônicas 30:15-20
24 maio	sab	Paulo intercede.....	Filemom 1:8-20
25 maio	dom	Intercessão por Jeremias.....	Jeremias 38:7-13

